



Ministro é o Novo Doutor pela UFPe.

Antibióticos em favor do bem da humanidade

O Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho, ficou entusiasmado com o trabalho de pesquisa que vem sendo desenvolvido pela equipe do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, tendo à frente o Professor Oswaldo Gonçalves de Lima. O titular do MEC, que visitou aquele Instituto, semana passada, quando esteve no Recife, remeteu o seguinte telegrama ao Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima:

"Queira ilustre mestre e insigne brasileiro receber renovação meu caloroso aplauso pelo trabalho admirável senhor e sua equipe realizam em favor da ciência e do bem da humanidade. Cordiais saudações — Jarbas Passarinho".

RECEPÇÃO

O Ministro remeteu telegrama também para o Reitor Marcionilo Lins agradecendo a "inexcedível gentileza" com que foi acolhido durante a sua permanência na capital pernambucana, quando aqui esteve para receber o título de "doutor honoris causa" pela U.F.Pe., e participar de outros atos.

Na sua mensagem o Ministro acentuou: "Impossível apagar-se minha memória a grata lembrança sessão solene outorga grau com que me desvaneci a Universidade Federal de Pernambuco".



Flagrante do novo doutor da UFPe. quando proferia o seu discurso, vendo-se ao lado a mesa que dirigiu cerimônia.

"Acho que vivemos sob o impacto dialético de uma época das mais interessantes, no que tange à educação, aos seus rumos e à sua natureza mesma", afirmou o Senador Jarbas Passarinho, Ministro da Educação e Cultura, em um tópico do seu discurso proferido na cerimônia em que recebeu o título de Doutor "Honoris Causa" pela Universidade Federal de Pernambuco.

O paraninfo do novo doutor da U.F.Pe. foi o Professor Newton Buarque Sucupira. Este, no seu discurso, quando se referia às qualidades do homenageado, sublinhou:

"Vale justamente destacar o dinamismo de sua personalidade complexa que integra num e-

quilíbrio difícil e tenso, quase dialético diria, modos de ser e formas de atividades aparentemente conflitantes, e onde a prevalência do elemento intelectual constitui uma de suas dimensões mais características. Uma propensão irresistível à ação, uma vontade imperiosa de auto-superação e, ao mesmo tempo, um fascinado pelos valores do intelecto. Um homem do fazer e mestre consumado do dizer".

Ao saudar o Ministro, em nome da Universidade, o Prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães acentuou: "A vida de V. Excia. foi sempre marcada pelo signo do sucesso, o que resultou não apenas de uma eleição da Fortuna, mas especial-

mente de um esforço consciente para realização dos ideais que o empolgaram desde a mocidade, apoiado em dotes excepcionais".

Encerrando a cerimônia, que teve lugar no auditório da Escola de Engenharia, o Reitor Marcionilo Lins disse: "Aqui estamos, Senhor Ministro e Doutor, ao lado do Excelentíssimo Senhor Presidente Emílio Garrastazu Médici, como aqui estamos ao lado de V. Excia., conselhos de participarmos da maior luta jamais travada no Brasil: a luta pelo desenvolvimento do homem através das artes e das ciências". (ampla cobertura das solenidades nas páginas seguintes).

No auditório "João Alfredo", o Reitor Marcionilo Lins recebeu os cumprimentos, dia 19, dos corpos discente, docente e administrativo da Universidade Federal de Pernambuco, pelo transcurso do seu aniversário. Recebeu de presente dois castiçais. Ao lado do Magnífico, a sua senhora, Zita Lins.



Doutor Samico Analisa E Física



O Pró-Reitor Comunitário da U.F.Pe., Prof. Armando Ribeiro Samico, fez ampla explanação sobre o Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica Desportiva, na solenidade de abertura do mesmo, no auditório da Escola de Engenharia. A aula inaugural foi proferida pelo Prof. Humberto Vasconcelos, representando o secre-

tário da Educação e Cultura do Estado, Prof. Manuel Costa Cavalcanti. A sessão foi presidida pelo Reitor Marcionilo Lins, que parabenizou os alunos do Curso e o esforço da equipe da Pró-Reitoria Comunitária, na implantação do mesmo.

(Matéria pag. 9)

ESTUDANTES FIZERAM REIVINDICAÇÕES

Uma série de reivindicações foi encaminhada através do Diretório Central dos Estudantes ao Ministro Jarbas Passarinho. O presidente deste órgão, Sebastião Casé, encarregou-se de fazer o encaminhamento dos pleitos.

Alunos da Faculdade de Odontologia pediram apoio para a transferência do prédio daquela Unidade da Praça do Derby para o Campus, no Engenho do Meio, alegando que as atuais instalações estão obsoletas, sem oferecer as mínimas condições para o desenvolvimento normal do ensino e da pesquisa odontológicas.

Um grupo do Centro de Relações Públicas pediu ao Ministro a oficialização do regulamento do 1º Congresso Nacional de Relações Públicas, a realizar-se, proximamente, no Recife.

Estudantes não classificados no vestibular da Universidade Católica, com opção para o curso de Direito, mostravam-se insatisfeitos e apelaram para que o titular do

MEC lhes pudesse assegurar matrícula naquela instituição.

Também um grupo de alunos que cursou o Ciclo Geral da U.F.Pe., em 1972, com primeira opção para o curso médico, mas que não foram classificados, queixaram-se ao Ministro e pediram-lhe uma solução para o seu problema.

O Ministro ouviu e recebeu todas as reivindicações, prometendo que apreciará caso por caso e, de acordo com a legislação universitária em vigor, haverá de surgir as soluções (favoráveis ou desfavoráveis).

DCE

Sebastião Casé reivindicou, por sua vez, verbas para ampliação dos departamentos médico e odontológico (49 mil cruzeiros) e para a construção do clube universitário (30 mil cruzeiros), empreendimentos do Órgão de representação máxima do corpo discente da Universidade Federal de Pernambuco.



Professor Mostra Pesquisa Anti-Câncer



Professor Oswaldo Gonçalves de Lima explicando ao Ministro detalhes das pesquisas do Instituto de Antibióticos.

Instituto de Antibióticos Recebe Bomba de Cobalto

O Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco recebeu uma bomba de cobalto doada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, por indicação pessoal do seu presidente, Professor Hervásio Guimarães de Carvalho, e com o apoio unânime do Conselho daquela Comissão.

Segundo o cientista Oswaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos, a bomba de cobalto será utilizada na quimioterapia associada à radioterapia no tratamento das neoplasias malignas, sob a direção dos especialistas Ivo Carlos Roesler, Lauro Pessoa Lins — ambos do Colégio Brasileiro de Radiologia, e o Prof. Arnaldo Nolasco; este atuará no campo da Dermatologia (tumores da pele).

PIONEIRISMO

Com essa bomba, o Instituto de Antibióticos ampliará a capacidade operacional do Centro de Pesquisas Clínicas, na busca de novas substâncias anti-câncer. Trata-se do 1º centro dessa natureza, instalado em universidades brasileiras, sendo também o Ins-

tituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco o único que vem realizando esse trabalho de pesquisa, nos países dos trópicos, associando-se aos grandes centros de pesquisas de países desenvolvidos, na luta contra o câncer.

Uma equipe de especialistas de alto nível — físicos e médicos — dos Institutos de Antibióticos e de Física e do Centro de Energia Nuclear da U.F.Pe. será mobilizada para a operação da bomba de cobalto, que será instalada no Hospital das Clínicas (Pedro II), conforme convênio celebrado entre o Instituto de Antibióticos, representado pelo seu diretor, Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima, o superintendente do Hospital das Clínicas, Prof. Nelson Moura, com a intervenção do Reitor da U.F.Pe., Professor Marcionilo Lins.

Para a realização das pesquisas clínicas o Instituto de Antibióticos conta, há dois anos, com a orientação dos professores David Erlich, Clecio Santana e Jaime Asfora.

O valor da bomba de cobalto é de 400 mil cruzeiros. Chegou ao Porto do Recife, procedente do Canadá, onde foi fabricada pela Atomic Energy of Canada Limited.

Durante sua visita de 30 minutos ao Instituto de Antibióticos da UFPe., o Ministro ouviu explicações feitas pelo Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima acerca do trabalho que se vem realizando ali, quer no campo dos antibióticos, quer em matéria de pesquisa anticâncer.

O Ministro se fazia acompanhar do Reitor Marcionilo Lins e do assessor Ivancir de Castro. Tomou conhecimento das principais pesquisas, inclusive da descoberta de substâncias preparadas pela equipe do Prof. Oswaldo Lima aplicadas em pacientes portadores de tumores malignos, apresentando resultados satisfatórios. Entre outras conheceu a Pristimerina, Matenina, Retamicina, Lapachol, Cordoína, Plumagina, Juglona, Ciclamicina e Actinomicina-D.

Tais substâncias estão sendo experimentadas, após as experiências

pré-clínicas em laboratório, na unidade de Quimioterapia Oncológica do Hospital José Pessoa de Queiroz, antigo Barão de Lucena, com resultados compensadores dentro do quadro da cancerologia experimental.

O Ministro percorreu as instalações do Instituto, sendo apresentado aos componentes da equipe do prof. Oswaldo Gonçalves de Lima.

TELEGRAMA

Na semana seguinte à sua viagem ao Recife, o Titular da Pasta da Educação remeteu o seguinte telegrama ao Diretor do Instituto de Antibióticos da UFPe: "Queira ilustre mestre e insigne brasileiro receber renovação meu caloroso aplauso pelo trabalho admirável senhor e sua equipe realizam em favor da ciência e do bem da humanidade".



JARBAS PASSARINHO PROFERE AULA INAUGURAL NA UFPb

Na noite anterior ao seu doutoramento pela UFPe., o Ministro esteve João Pessoa, onde proferiu a Oração de Sapiência com a qual foi iniciada, oficialmente, o ano letivo da Universidade Federal da Paraíba, a convite do Reitor Humberto Nóbrega.

Naquela oportunidade, o Titular do MEC fez uma análise dos problemas do ensino superior no Brasil, fundamentando seus pontos de vista em dados estatísticos.

Disse, por exemplo, que nos últimos dez anos o crescimento das universidades brasileiras é da ordem de 25 por cento ao ano. Em 1962, foram oferecidas 107.299 vagas; em 1963, 120.959; em 1972, 230.000; e em 1973, nada menos de 260.000 vagas foram oferecidas aos estudantes. Com essa estatística, mostrou o crescimento que se vem registrando a partir de 1964 para cá.

No Brasil — acrescentou — em 1965, para cada 100 mil habitantes tinhamos 162 estudantes universitários; em 1972, essa percentagem elevou-se para 472. Eramos o 8º país em termos quantitativos (número de alunos) na América do Sul. Atualmente, ocupamos o 3º lugar, nesse contexto.

A MULHER

A ascensão da mulher, nos tempos atuais, em todos os setores da sociedade moderna, é um fato incontestável. Se em 1968, dos 260 mil univer-

sitários um terço era constituído de mulher, em 1973, metade do alunato das nossas universidades é composto de representantes do sexo feminino, segundo as estatísticas do Ministro.

Esse aspecto é revelador de que, entre nós, determinados tabus não encontram guarida, principalmente aquele segundo o qual a mulher é menos inteligente do que o homem.

O Senador Passarinho lembrou que, conforme análise feita pela Unesco, apurou-se que, na França, apenas 6 por cento dos alunos universitários são filhos de camponeses; na Alemanha, 9 por cento e, no Brasil, já temos 10 por cento filhos de camponeses cursando universidade, atestado de que, entre nós, falar em seletividade para o ingresso nos complexos superiores de ensino é alguma coisa de falso. Antigamente, contávamos apenas com, no máximo, 10 opções de cursos de graduação. Nos dias presentes, o estudante brasileiro já conta com uma média de 50 opções de cursos.

O Ministro enfatizou, também, o êxito que vem alcançando o Projeto Minerva (Madureza do primário pelo rádio), sob a responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura. Somente em Belem do Pará, em fins de 1972, 8 mil e 500 alunos obtiveram certificados de conclusão do Madureza. "É um projeto proustiano: homens e mulheres em busca do tempo perdido", considerou.



Desembarque da bomba de cobalto

VISITA DO TITULAR DO MEC AO IJNPS

O Ministro visitou o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, onde foi recebido pelo diretor executivo em exercício, sociólogo Renato Carneiro Campos e pelo escritor Gilberto Freyre. Foi identificado dos trabalhos que são realizados nos diversos Departamentos do IJNPS.

O encontro do Ministro com Gilberto Frey-

re deu-se na sala do Conselho Deliberativo do Instituto, onde conversaram sobre as realizações do mesmo. Em seguida, visitou todas as instalações do prédio anexo do IJNPS, edifício José Bonifácio. No salão de honra daquele centro de estudos, o Ministro manteve rápido encontro com os diretores de departamentos e divisões. Nessa ocasião, assinou o Livro de Ouro do Instituto.

Técnico Mostra a Ministro o Planejamento do Campus

Quando o jatinho especial conduzindo a comitiva do Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, aterrou no aeroporto militar do Recife, na manhã do dia 9, era grande o número de autoridades que compareceu ao desembarque, tendo à frente o Reitor Marcionilo de Barros Lins e o governador Eraldo Gueiros Leite.

Depois de receber os cumprimentos das autoridades civis, militares e universitárias, o Ministro da Educação, que viajou em companhia da sua esposa, sra. Ruth Passarinho, do seu assessor especial, Ivancir de Castro, além do professor e senhora Newton Buarque Sucupira, seguiu para a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

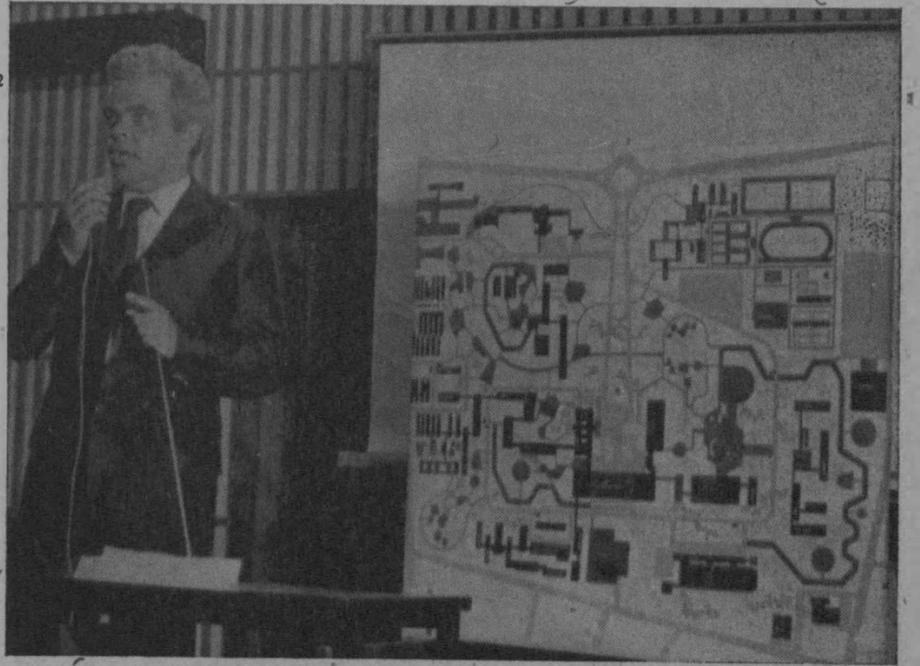
EXPLANAÇÃO

No Gabinete do Professor Marcionilo Lins, o ministro, informalmente, conversou com reitores de outras universidades locais e da região que vieram à solenidade do seu doutoramento além de outras autoridades. Nesse momento, o coordenador do cerimonial, Prof. Joel Pontes transmitiu ao ministro as informações sobre a cerimônia do seu doutoramento, em vista das características especiais da mesma. Foi servido suco de frutas regionais aos presentes.

Minutos depois, o ministro é convidado, de acordo com o programa elaborado, a ingressar no salão nobre "João Alfredo", onde assistiu a ampla exposição sobre os planos urbanísticos do Campus da UFPe., conforme a planta feita pelo famoso paisagista Burle Marx. O arquiteto Maurício de Castro, da equipe da ASSEPLAN, recebeu a incumbência de fazer a explanação, tendo exibido material visual ilustrando a sua argumentação.

O ministro tomou conhecimento de que o planejamento feito para o Campus da UFPe. prevê a construção de grandes Centros englobando cursos e Institutos de cada área específica, a qual propicia economia de material e de espaço físico, conforme acentuou o arquiteto Maurício de Castro. Serão instalados Centros de Artes, de Ciências da Saúde, de Tecnologia, de Ciências Exatas, de Ciências Humanas, Esportivo e Centro Comunitário.

O ministro sentiu a viabilidade do empreendimento, a ponto de formular elogios à equipe do Reitor Marcionilo Lins, confessando que tudo está de acordo com a orientação reformista do seu Ministério. Na oportunidade, prometeu autorizar a liberação de uma parcela de verba através do Departamento de Educação Física e Esportes do MEC, a fim de que a Pró-Reitoria Comunitária possa concluir, ainda este ano, o Centro Esportivo.



O arquiteto Maurício de Castro, da Asseplan, fazendo exposição sobre o planejamento do Campus



Palavras do Ministro após ouvir a explanação feita no auditório "João Alfredo".

MOMENTOS DE FRANCO DIÁLOGO ENTRE TITULAR DO MEC E UNIVERSITÁRIOS



O novo sócio benemérito da Casa do Estudante de Pernambuco abraçando o presidente da entidade, acadêmico João Arraes, após a homenagem.



Ministro defende o princípio da solidariedade ao dialogar com universitários, na Casa do Estudante de Pernambuco.

Na Casa do Estudante de Pernambuco, onde recebeu o título de "sócio benemérito", o Ministro Jarbas Passarinho manteve amplo diálogo com a massa estudantil que compareceu à solenidade, sendo aplaudido calorosamente.

A sessão foi realizada no auditório da CEP, que se tornou pequeno para acolher o grande número de estudantes. À mesa estavam o Reitor Marcionilo Lins; Ivancir de Castro; Professores Sileno Ribeiro e Armando Ribeiro Samico, Delegado Regional do MEC e Pró-Reitor Comunitário da U.F.Pe., respectivamente; Djair Barros Lima, coordenador do Programa de Bolsa de Trabalho do MEC em Pernambuco; Sebastião Casé, presidente do DCE, além do próprio Ministro e do Presidente da CEP, acadêmico João Arraes.

PORTAS ABERTAS

João Arraes disse, saudando o ministro, que o título de "sócio benemérito" simbolizava o reconhecimento dos sócios da Casa do Estudante de Pernambuco ao apoio efetivo que Sua Excelência tem dispensado à atual administração daquela "república estudantil", abrindo as portas do seu Ministério aos pleitos encaminhados pelo próprio João Arraes. "Sem as verbas liberadas pelo MEC não estaria a CEP funcionando dessa maneira e inteiramente renovada no que diz respeito às suas instalações, disse o seu presidente, revelando ainda que, com essas dotações, vem saldando débitos contraídos pelas administrações passadas, soerguendo, moral e administrativamente, o nome da entidade.

Em seguida, o Presidente do DCE da U.F.Pe. leu uma mensagem ao Ministro na qual enfatizou alguns aspectos da problemática educacional, destacando o trabalho da atual Pasta da Educação e Cultura.

IMPROVISO E HUMOR

Embora confessando estar um pouco afônico, devido ao exaustivo programa que vinha cumprindo desde a noite anterior, quando esteve em João Pessoa, o Ministro Passarinho dialogou com os estudantes, numa linguagem simples e sem tonalidade de discursos. Agradecendo o título para ele honro de "sócio benemérito" da Casa do Estudante de Pernambuco, enalteceu as qualidades de líder do jovem João Arraes, inclusive a administração que este vem realizando à frente daquela entidade. Explicou, de forma convincente, o mecanismo através do qual o seu Ministério passará a cobrar taxas dos alunos matriculados nas universidades públicas e que tenham renda suficiente para arcar com o ônus.

Em seguida, o Ministro sentou numa cadeira e passou a receber pessoalmente as reivindicações dos estudantes, tendo se formado grande aglomerado em seu redor. Embora demonstrando certo cansaço físico, o Ministro não se negou a atender até mesmo problemas de ordem pessoal de muitos estudantes.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.



Momento em que o Ministro lia o termo de compromisso aceitando o título.

Doutoramento Teve o Ritual Característico

Após a leitura do cerimonial, o Reitor concedeu o título de Doutor "Honoris Causa" ao Ministro que, na presença do Magnífico e de acordo com o ritual, declarou que o recebia, de acordo com a legislação universitária em vigor.

Em seguida, o novo doutor da UFPe. senta ao lado do seu paraninfo, Prof. Newton Buarque Sucupira e tem início a saudação feita em nome dos corpos docente, discente e administrativo da Universidade, pelo Prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães, ex-Reitor desta Universidade.

PARANINFO

A cerimônia teve prosseguimento

com o discurso do Prof. Newton Sucupira. Em cada intervalo, a Orquestra Armorial de Câmara executava um número musical. Com o auditório da Escola de Engenharia lotado, ouviu-se a palavra do Doutor Jarbas Passarinho que, pelo conteúdo do seu discurso e a sua maneira eloquente de falar, prendeu a atenção do grande público presente à cerimônia.

A solenidade foi encerrada com o pronunciamento do Reitor e o Hino Nacional, executado pela Orquestra Armorial. Nesse momento e ainda no palco do auditório, o Ministro recebeu os cumprimentos das autoridades.

Solenidade com Grande Número de Autoridades

O coordenador do cerimonial, Prof. Joel Pontes, antes do início da solenidade, no auditório da Escola de Engenharia, convidou as seguintes autoridades para tomarem assento à mesa:

Governador Eraldo Gueiros Leite; Vice-Governador; Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; Presidente da Assembléia Legislativa; representante do Comandante do IV Exército; Comandante da 2a. Zona Aérea; Comandante do 3º Distrito Naval; Prefeito do Recife; Representantes de Ministros de Estado; Senadores e Deputados; Doutores Gilberto Freyre e Murilo H. B. Guimarães; Consules; Reitores; Professores da U.F.Pe. e Presidente do DCE.

CORTEJOS

O doutoramento teve início com a leitura

do cerimonial, seguindo-se a entrada dos cortejos na seguinte ordem: cortejo dos Professores, à frente o diretor da mais antiga escola superior do país — a Faculdade de Direito da U.F.Pe.; cortejo do Reitor Marcolino Lins, constituído de Pró-Reitores, Reitores visitantes, Vice-Reitor; finalmente, o cortejo principal composto de personalidades especialmente convidadas, fazendo parte do mesmo o, Doutor Gilberto Freyre, Prof. Newton Sucupira (paraninfo) e o Ministro Jarbas Passarinho.

A Orquestra Armorial de Câmara da U.F.Pe. apresentou o musical recomendado às cerimônias de doutoramento. A entrada do auditório, momentos antes da sessão, a Banda dos Fuzileiros Navais do Recife executava dobrados dando um colorido todo especial aos momentos que antecederam à chegada do Ministro ao local.



Após a solenidade de doutoramento, no auditório da Escola de Engenharia, Cidade Universitária, o novo doutor da UFPe. foi recepcionado com um almoço oferecido no Clube Internacional do Recife, pela UFPe.. Lá compareceu grande número de autoridades, além dos dirigentes da UFPe. e dos membros da comitiva do Senador Passarinho.



A alegria do casal Jarbas Passarinho, após a cerimônia de doutoramento.

EX-REITOR RESSALTA OS MÉRITOS DO MINISTRO



O ex-Reitor Murilo H. B. Guimarães fez a seguinte saudação ao Ministro:

O título de doutor, como grau superior da hierarquia acadêmica, como dignidade conferida a homens que se projetam pelo seu talento e pelos seus conhecimentos, remonta a antigos tempos. A Universidade de Bolonha já possuía os seus doutores, assim como a Universidade de Paris e a de Oxford também outorgaram, desde o século XIII, este mérito. Em certo período da História a ele chegaram a corresponder especiais privilégios. A tradição não se apagou e o título continua cercado de alto prestígio, distinguindo mestres que alcançaram o nível mais alto da sua carreira e pessoas outras que se tornaram credores da honraria por seu valor ou por assinalados serviços prestados à instituição.

A concessão de uma láurea universitária, de tão invejável nobreza, demanda em elevado critério seletivo, que exalta a sua estimativa. A Universidade Federal de Pernambuco, conduzida por esse entendimento, se mostrou sempre sóbria em conferir títulos de doutor "honoris causa", instituindo como pressupostos para a láurea, a apreciação do valor pessoal do agraciado e a sua dedicação à causa universitária. Tive a ventura, ao fim do meu Reitorado nesta Universidade, de contribuir para que ela praticasse ato de justiça, atribuindo o grau a dois eminentes brasileiros: ao sociólogo Gilberto Freyre e a V. Excia. Hoje se realiza o segundo desses atos, dentro de um cerimonial elaborado pelo saudoso mestre Jordão Emerenciano, adaptando o ritual próprio destas solenidades, o caráter quase litúrgico de que ele se reveste nas instituições universitárias, à humildade da nossa condição.

— 0 —

Não posso reivindicar para mim — e quanto o lastimo — a iniciativa integral da indicação do nome do Ministro Jarbas Passarinho para a dignidade que hoje lhe é conferida. Quando os estudantes universitários de Pernambuco lhe outorgaram o título de Ministro da Juventude, tiveram a lembrança de pleitear do Conselho Universitário, a concessão do grau de doutor àquele a quem haviam eleito como depositário da confiança e da admiração da mocidade dos nossos cursos superiores. O estatuto da Universidade não qualificava os estudantes para o pleito e, por tal formalidade o colegiado superior da Universidade teve de recusar andamento ao processo. Vencido no tempo pelo dinamismo dos jovens, adotei a iniciativa que eu vinha alentando para época mais próxima do fim do meu Reitorado, quando me despediria do homenageado em termos de relações hierárquicas, de um convívio que foi sempre para mim tão agradável e nobilitante. A minha indicação foi pronta e calorosamente acolhida pelo Conselho Universitário, tão evidente era a concórdia no homenageado, das condições exigidas para a distinção. Não posso considerar-me frustrado pela antecipação da idéia. Sinto-me em boa companhia com os estudantes universitários e com eles dividido, por justiça e sem despeito, as glórias da indicação.

— 0 —

A vida de V. Excia., foi sempre marcada pelo signo do sucesso, o que resultou não apenas de uma eleição da Fortuna, mas especialmente de um esforço consciente para realização dos ideais que o empolgaram desde a mocidade, apoiado em dotes excepcionais. Homem nascido e criado no norte do país, o Ministro Jarbas Passarinho sempre revelou uma sensibilidade muito aguda pelos problemas daquela região sofrida, a que tem permanecido

fiel na expressiva escalada da sua vida pública. Na carreira militar que escolheu, submeteu-se, com brilho, a vários cursos, sempre ávido dos conhecimentos que o seu espírito inquieto exigia. Cedo abandonou os campos que conquistara, seduzido pelos amplos horizontes da política onde maiores oportunidades se lhe ofereciam para dar a contribuição das suas idéias e para satisfazer as ansias do seu temperamento criador. A sua passagem pelo governo do Estado do Pará foi assinalada com realizações audazes e também pelo diagnóstico profundo das exigências daquela região, pelo estudo consciente das soluções indispensáveis à incorporação daquela parte do nosso território à tarefa comum do desenvolvimento nacional. Eleito senador, distinguiram-se no Parlamento pela sua eloquência e pela visão segura dos problemas nacionais. Orador dos mais brilhantes, dotado de impressionante dialética, sempre foi temido e respeitado pelos seus adversários e admirado pelos seus correligionários, a quem sabia impor as suas lúcidas opiniões, as suas penetrantes observações. No Ministério do Trabalho, teve atuação das mais destacadas. Debelou crises graves nas relações entre empregadores e empregados, com enorme tato e habilidade, sempre preocupado em impor as soluções justas, ao invés de aceitar os fáceis desfechos inspirados na força ou no prestígio momentâneo de um dos grupos em litígio. Convocado, para assumir a pasta da Educação e Cultura, lembro-me bem da humildade com que o Ministro Jarbas Passarinho proclamava o seu desconhecimento de muitos problemas cuja solução o novo cargo lhe atribuía, pedindo paciência aos seus colaboradores e aos que lhe formulavam pleitos da mais variada natureza, para lhe permitir um melhor domínio do mundos das questões com que se defrontava. Em menor tempo do que era lícito imaginar, já o víamos a manejar dados estatísticos com espírito crítico que só a intimidade com os problemas, justificaria: a sugerir reformas, a argumentar poderosamente em assuntos complexos, a confundir os seus opositores com uma segurança invejável.

Não foi diferente dos demais encargos que desempenhou, a sua administração no Ministério da Educação e Cultura. Ela se desenvolveu dentro dos mesmos padrões que inspiraram o seu comportamento naqueles outros postos importantes confiados ao seu zelo. Energia serena, larga visão de estadista, espírito público, impressionante capacidade de trabalho, são característicos da ação administrativa do nosso homenageado, que para ele tem carreado o respeito e a admiração dos seus colaboradores e da imensa maioria do nosso povo, e talvez o despeito dos que não conseguem fazer vangloriar todas as suas pretensões, ou dobrar o Ministro ao sabor dos seus interesses ou desviá-lo das metas do seu programa. Dificilmente um bom administrador escapa a críticas ou doestos, principalmente se investe contra a rotina e não se deixa aprisionar nas malhas do conformismo em que se escondem os mediocres. O valor de um homem muitas vezes se mede pela estatura dos seus opositores.

Seria longa a enumeração dos serviços prestados por V. Excia., à causa da educação e da cultura no Brasil, nesse período de três anos de sua presença no Ministério e nem se compadeceria com a cerimônia analisá-los comemoradamente. Creio, porém, que basta ressaltar duas realizações, tomadas como exemplo, para estabelecer um juízo da sua administração. A primeira delas, diretamente ligada ao ensino universitário, diz respeito à execução do programa de complementação salarial dos docentes em regime de tempo integral e de 24 horas de trabalho, que iniciou uma fase intrinsecamente nova no campo dos estudos superiores e da investigação científica, desvendando horizontes de largas dimensões. O proveito integral desse programa se fará

sentir a longo prazo, pois implica necessariamente em uma mudança de atitudes de docentes e discentes no modo de encarar as suas tarefas, em uma correção de mentalidade. Todavia, mesmo a curto prazo, já se começa colher bons frutos do regime. Vencida a etapa inicial de descrença no sistema, a dedicação integral de docentes em certos setores da Universidade, tem despertado entusiasmo e planos de ação que se vinham estiolando, e amparando a vocação de jovens que viam frustradas as suas intenções de um trabalho produtivo.

A segunda medida foi a elaboração do projeto de reforma do ensino do primeiro e segundo ciclos, projeto que está fadado a desencadear uma verdadeira revolução no setor educacional. Acredito que poucos já se deram conta da alta significação dessa reforma, da sua importância para o desenvolvimento nacional, da sua orientação no sentido de eliminar as deficiências que, por tanto tempo, vêm maculando o ensino primário e o secundário, com repercussão no ensino universitário. É uma reforma corajosa tão ao gosto do espírito renovador de V. Excia., que não se acomoda a molinas adaptações apenas pelo temor das grandes aventuras.

— 0 —

Disraeli dizia que, como todo homem de imaginação, era indolente e apreciava divertir-se, evocar as tempestades do passado e sorrir para o presente tranquilo. Afirmava que era o orgulho e não a ambição que inspirava os seus atos, simplesmente porque não admitia que se dissesse a seu respeito que havia falhado na vida.

Será realmente orgulho, ou será a consciência do dever social, ou impulso natural da espécie que conduz o homem à luta de que só os fracos desertam? Serão a vaidade, o orgulho, a ambição, as únicas motivações dos grandes feitos humanos? Ou também o amor, o dever, a generosidade serão estímulos para esses feitos?

É difícil, muitas vezes, analisar os próprios sentimentos e descobrir as raízes da sua inspiração. A luta é um componente essencial do temperamento dos fortes. O espírito de luta dá a medida da vitalidade do homem, a exata dimensão da sua personalidade. Os céuticos, os indiferentes, fogem do fragor das batalhas e por isto nada realizam em benefício da humanidade. V. Excia. foi sempre um grande lutador, por imposição do seu temperamento. Daí, os tributos de admiração e as homenagens que lhe são prestadas, a sua projeção no panorama da vida nacional onde um longo caminho ainda se abre à sua frente. V. Excia. parece ter identificado desde muito cedo o conceito de Malraux, há mais nobreza em ser um chefe do que em ser um simples indivíduo: é mais difícil.

— 0 —

Mas, não foi só no domínio da política e da administração pública que o Ministro Jarbas Passarinho exibiu neste país as provas eloquentes da sua capacidade e da sua privilegiada inteligência. Escritor, conferencista, acadêmico, o homenageado participa do movimento cultural brasileiro, não como simples espectador, mas como personagem ativo. As suas horas de lazer que não surgem ao acaso, mas resultam de uma disciplina que teve forças para impor a si próprio, são dedicadas a manter atualizada a sua cultura.

Aqui mesmo no Recife, em oportunidades diversas, ele fez alarde desses dotes. Convo-

cado pela Academia Pernambucana de Letras para ser o orador oficial da solenidade com que aquele cenáculo comemorava um marco da sua existência, o acerto da escolha não deixou dúvida àqueles que tiveram o privilégio de ouvir a bela oração do convidado. A Academia guarda em seus arquivos as palavras do Ministro Jarbas Passarinho, dignas do mais ilustre acadêmico, posição que ele assume facilmente graças à versatilidade da sua lógica inteligência e as múltiplas facetas da sua personalidade que o levam a sentir-se à vontade no Parlamento, na chefia de um Estado, no exercício de uma pasta ministerial, no seio de uma Academia, no ambiente universitário ou misturado com o povo a sentir-lhe os problemas para orientar o seu comportamento como político.

Aqui o vimos também como conferencista no Seminário de Tropicalia, criado nesta Universidade sob a inspiração do insigne mestre Gilberto Freyre que, com o seu talento e sua autoridade, deu a esse departamento universitário uma dimensão universal, trazendo para as suas reuniões, homens da mais alta proleção no Brasil e em outros países, despertando o interesse pelas suas publicações em tradicionais centros de cultura do estrangeiro. Após uma notável exposição do tema escolhido, alicerçada nos seus conhecimentos gerais e no seu domínio da realidade nacional, o Ministro Jarbas Passarinho enfrentou com brilho invulgar, os debates que se seguiram, a cargo dos professores mais ilustrados da nossa Universidade, impressionando a todos pelo poder da sua dialética e pela segurança dos seus conceitos.

— 0 —

A imposição do grau que dentro de poucos minutos lhe será feita pelo Magnífico Reitor Marcolino Lins, importa em mais um título que se acrescentará à coleção de muitos outros que V. Excia. tem merecidamente recebido ao longo da sua carreira. Não ocupará certamente nessa coleção, lugar de relevo, no confronto com brázeos mais luzidios. Embora possamos ostentar alguns esplendores, manifestar o orgulho de termos sido, no passado, um dos maiores centros de cultura e de ensino superior no país com a instalação, no início do século passado, da Faculdade de Direito do Recife por onde passaram os maiores vultos da nossa História no mundo do saber jurídico, das letras, da política, das ciências sociais, recordar algumas atividades pioneiras, é certo que não possuímos uma longa tradição como Universidade, capaz de emprestar significado mais rutilante à distinção que hoje lhe outorgamos.

V. Excia., contudo, com a sensibilidade de que é dotado, saberá valorizar o título, compreendendo que lhe estamos ofertando a maior dignidade de que dispomos. Uma dívida de pequeno porte pode algumas vezes refulgir tanto como uma jóia de preço inestimável. Tudo depende do valor que representa para o ofertante, da sinceridade e da emoção que inspiram a oferta. O título de Doutor "honoris causa" é o que de mais precioso e nobre possuímos para manifestar a nossa admiração e testemunhar o nosso reconhecimento.

Para nós, a presença de V. Excia., na galeria dos nossos doutores, é uma honra insigne.

Nessa galeria ficará perpetuando o nome de V. Excia. como expressão do seu alto padrão cultural, enaltecendo a sua contribuição como Ministro de Estado para o levantamento da causa da educação brasileira, testemunhando a sua inestimável colaboração para o desenvolvimento da nossa instituição que ora lhe presta esta justa reverência.

UNIVERSIDADE: MÉRITOS DO ESPÍRITO E GRANDEZA DO INTELECTO HUMANO

O discurso do Professor Newton Buarque Suçupira:

É para mim honra e privilégio parabenizar Vossa Excelência nesta cerimônia em que a Universidade Federal de Pernambuco lhe confere o grau de doutor honoris causa, como justo reconhecimento ao eminente homem público que, com enérgica decisão, com inteligência e grandeza tanto, tem servido à causa da educação e da cultura.

Esta solenidade, em seu esplendor litúrgico, rito quase sacramental a reviver a cerimônia medieval da inceptio, nos mostra simbolicamente a Universidade exercendo sua prerrogativa de confirmar ou proclamar os méritos do espírito



honoris causa. E Vossa Excelência, Senhor Ministro Jarbas Passarinho, é o terceiro Ministro de Estado a receber o grau no exercício do cargo.

Não é, portanto, sua pura condição de Ministro que levou a nossa Universidade a convidá-lo, com muita honra, para integrar a comunidade acadêmica, sua dedicação às coisas do espírito, suas realizações no campo da cultura, seu esforço lúcido para a criação de um sistema educativo verdadeiramente nacional, sua confiança na missão da universidade brasileira que postulavam esse doutoramento.

É próprio do cerimonial que o paraninfo faça a apresentação do doutorando à corporação dos Doutores, exaltando-lhe os méritos e as qualidades. A tarefa se encontra por demais facilitada, tratando-se de uma personalidade nacionalmente consagrada que já se impôs ao mundo acadêmico e aos círculos intelectuais. Nome que já se projetou além de nossas fronteiras, conhecido das conferências e colóquios internacionais e, recentemente, uma ilustre Universidade do México, país latino-americano de indiscutida tradição universitária, conferiu-lhe o doutoramento honorário.

Militar por vocação, dos mais cultos e plenamente identificado com os mais nobres ideais de sua carreira, administrador que nos altos postos ocupados jamais se limitou à repetição rotineira, mas imprimiu sempre sentido fecundamente renovador à sua administração, político motivado pelo bem comum e que logo se revela um virtuoso nesta difícil arte do possível, desde cedo dedicado às atividades intelectuais, o que tem sido uma constante de sua vida, em todos esses campos de ação deixa a marca de sua forte personalidade, do seu esforço criador.

Vale justamente destacar o dinamismo de sua personalidade complexa que integra num equilíbrio difícil e tenso, quase dialético diria, modos de ser e formas de atividades aparentemente conflitantes, e onde a prevalência do elemento intelectual constitui uma de suas dimensões mais características. Uma propensão irresistível à ação, uma vontade imperiosa de auto-superação e, ao mesmo tempo, um fascínio pelos valores do intelecto. Um homem do fazer e mestre consumado do dizer.

Ortega Y Gasset, que amava as sutilezas, dizia que o intelectual se preocupa e o homem de ação se ocupa. De tanto refletir sobre o objeto e o processo de ação, o intelectual terminaria por se tornar refratário à férrea disciplina do agir que exige pronta e imediata decisão. Ao contrário do homem de ação que se lança como uma flecha, direto ao fim visado. Mas a verdadeira a-

ção humana criadora, longe de ser a expressão de automatismos, fruto do impulso irrefletido, pressupõe sempre a elaboração mental. O autêntico e fértil homem de ação é o que efetua a síntese do pensar e do agir, pensa a ação que executa. E esta é justamente o traço definidor dos homens de ação que criam alguma coisa de novo.

Jarbas Passarinho, ao longo de sua movimentada, complexa e brilhante carreira, tem precisamente realizado essa difícil simbiose da vida de ação e da vida de pensamento em que uma se alimenta necessariamente da outra.

Desde os tempos de cadete se manifestam suas tendências literárias que o levam a dedicar-se às atividades intelectuais, logo na Sociedade Acadêmica da então Escola Militar do Realengo e depois, já oficial, na Revista do Clube Militar, tendo sido orador e presidente da primeira, redator e diretor da segunda. A partir daí inicia sua produção literária cujas obras vão recolhendo prêmios



em importantes concursos literários que o fazem ingressar na Academia Paraense de Letras e na recém-fundada Academia Brasileira de Letras. Mas não se restringe ao terreno da ficção. Discute em artigos e ensaios problemas nacionais em seus diversos aspectos e recentemente nos oferece estudo sobre a Amazônia no qual, a par da apresentação literária, desenvolve penetrantes observações sobre os problemas da região.

Suas atividades intelectuais, contudo, jamais interferiram com seus deveres de militar inteiramente devotado à sua missão. Mas, no Exército, não é por acaso que sua atividade profissional está sempre ligada à sua vocação intelectual, seja como instrutor da Academia Militar, seja como Oficial de Estado Maior. E ainda no serviço ativo do Exército, seus estudos sobre os problemas do desenvolvimento nacional credenciaram-no para o desempenho do alto posto de Superintendente da Petrobrás na região amazônica. Desde aí se revela seu nacionalismo lúcido e objetivo, sem demagogia e sem chauvinismo, pelo qual sempre pautou seu comportamento na vida pública.

A Revolução de 1964 colocou-o à frente do Governo do Estado do Pará onde se afirmam suas qualidades de administrador, efetuando em menos de dois anos uma das administrações mais eficientes de seu Estado.

Ocupa o Ministério do Trabalho, experiência nova que lhe dá oportunidade para uma



percepção aguda dos problemas sociais, conferindo densidade humana à sua ação política.

Creio, porém, que é no Ministério da Educação, penetrando nesse vasto e fascinante universo de problemas humanos, que realiza uma das obras mais ricas de seu dinamismo criador. Talvez, em nenhum outro momento de sua carreira se revelaram as dimensões mais características de sua personalidade. Os desafios que põem à educação brasileira encontram pronta resposta no seu espírito de luta, no sentido de planejamento racional da ação, no seu devotamento ao bem comum, no ideal de realização humana em sua plenitude, em sua vocação de homem de inteligência e de cultura.

Rapidamente domina a massa imensa e multiforme dos problemas de nossa educação e em pouco tempo transforma o Ministério, dotando-lhe de estruturas que possibilitem um amplo e coordenado esforço de planejamento educacional.

Não é o técnico que se limita ao ângulo estreito de sua especialidade. Encara a educação numa visão de homem de Estado, visão política no sentido aristotélico do termo. Afinal de contas, política e cívica é toda educação, na medida em que uma de suas funções essenciais é preparar o homem para sua civitas. Perspectiva global em que a educação se apresenta como totalidade na qual as diferentes partes concorrem para o objetivo comum que é o projeto de desenvolvimento nacional e, através deste, o projeto humano pessoal de cada indivíduo.

Não seria possível, neste momento, falar de todas as reformas e programas empreendidos nos diferentes níveis e setores da educação e da cultura que visam não somente a dar maior eficácia operativa, maior produtividade ao sistema, como diriam os economistas, mas proporcionar os meios que assegurem a plena formação do homem.

Bastaria a reforma da escola de 1º e 2º grau para marcar definitivamente sua passagem pelo Ministério da Educação. Reforma cuja finalidade é prover o nosso jovem, já tardiamente neste final de século, — negligência das gerações precedentes — de uma escolarização obrigatória de oito anos, caminho da formação básica do homem brasileiro, que integra os valores perenes da educação humanista e a preparação técnico-profissional, indispensável a uma civilização tecnológica.

É nesta sua experiência de Ministro da Educação que se dá o seu grande encontro com a Universidade. Não pretendo referir-me a este magnífico esforço de renovação e de ra-

cionalização das atividades universitárias que vem sendo promovido em sua gestão. Importa, no entanto, ressaltar que pela primeira vez um Ministro da Educação resolve integrar o professor na vida universitária, oferecendo os meios que lhe permitem dedicar-se inteiramente à Universidade. Condição básica, sem a qual seria ilusório todo intento de Reforma Universitária.

Mas o que nos toca particularmente é que Vossa Excelência soube captar, em sua essência mesma, o sentido da instituição universitária, sua relevância para o homem que vive a grande crise de nosso tempo, pensando certamente em sua eficiência prática, sem jamais considerá-la como empresa cujo produto se mede por critérios estritamente econômicos.

Assim, soube sempre, ao tratar o problema da Universidade, situar-se à igual distância do utilitarismo da visão curta dos tecnocratas, dos modernos filisteus da cultura, bem como da alienação de um idealismo desenraizado das duras realidades terrestres.

Destaco trecho de um dos seus pronunciamentos que nos mostra, na exata medida, a sua visão da universidade: "Desejamos a cultura construída à base dos valores morais e espirituais — que são eternos — que centrem no social, e a este subordinem, os objetivos da economia".



Dai conceber a Universidade inspirado num humanismo lúcido e realista que rejeita os antagonismos fáceis, entre o humano e a técnica, a especialização científica e a cultura; que recusa a opor ou separar, no homem, a obra pela qual recria o mundo, porque este poder de metamorfosear a matéria e a vida, esta função demitúrgica da técnica é também da ordem do espírito.

Nessa fulgurante, trajetória de uma vida, toda ela devotada ao serviço do bem comum, permanece constante sua preocupação pelas coisas do espírito, a prática da reflexão crítica que assegura viver e recolher múltiplas experiências que vão sendo integradas em sua personalidade à luz de uma filosofia de vida.

Destas experiências vivas e palpantes se alimenta e se esclarece seu pensamento; são elas que lhe dão o lastro e o repouso, a segurança e a base estável, segundo o verso do poeta maior de nossa língua:

Destarte se esclarece o entendimento
Que experiências fazem [repouso].



Temos, Senhores Doutores, um saber que se formou numa disciplina diferente da nossa, que se forjou nas experiências de uma vida bem vivida, mas que, longe de se dispersar num empirismo fragmentário, é o produto contínuo de uma elaboração mental que lhe imprime consistência e unidade.

Acolhendo e consagrando este saber, a Universidade se realiza na idéia de uma longa tradição: *Universitas litterarum ac scientiarum*. E se o poeta latino pôde dizer: "sou homem, e nada de humano me é estranho", a Universidade dirá também: "sou a institucionalização do saber; e nada do que pertence ao saber me é estranho".

Quis Vossa Excelência, Senhor Ministro, que um membro da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco, da qual muito me orgulho, e que tem, ao mesmo tempo, o privilégio de ser um de seus colaboradores diretos, o acompanhasse neste momento em que é recebido pelo Colégio dos Doutores como um de seus pares ilustres. Sou grato por essa distinção que muito me desvanece.

Ao paraninfo-lhe nesta cerimônia, tenho a honra de apresentar à Colenda Corporação de Doutores, um homem de ação e um homem de pensamento que muito fez pela educação e pela cultura, e cujo saber que desde então leva as insígnias doutorais, muito enriquece nossa universidade.

Estou certo também, Senhor Ministro, que sendo Vossa Excelência autêntico homem de inteligência, compreendendo tão bem o espírito da universidade e vivendo, por assim dizer, o preceito agostiniano *intellectum valde ama, subcreveria, sem restrições, estas palavras de John Mansfield:*

"Há muito poucas coisas terrestres mais esplêndidas que a Universidade — onde quer que ela se ergue, persiste e brilha; onde quer que existe, as livres inteligências dedicadas à pesquisa pura, podem trazer ainda sabedoria às coisas humanas... Ser membro de uma destas grandes sociedades é sempre uma jubilosa distinção".



rito e do intelecto. A Universidade é a instituição que, na cultura do Ocidente, pretende ser o lugar privilegiado da elaboração e dispensação das mais altas formas do saber em seus aspectos puros e aplicados. Mas não detem, e nem poderia arrogar-se o monopólio do saber. Outras modalidades de afirmação da inteligência, outras vias de acesso à cultura existem que, por serem diversas da forma universitária, não são por isso de menor valia. Dal por que a Universidade, no desempenho da magistratura do espírito que lhe é própria, há de reconhecer, onde quer que se manifestem, os valores autênticos e superiores da inteligência, impondo-lhes as insígnias do doutoramento, expressão máxima da formação intelectual e da função docente.

Consciente de sua responsabilidade na prática de tão delicado ofício, a Universidade Federal de Pernambuco tem sido parcimoniosa na concessão do doutoramento honorário. Nos seus quase vinte e sete anos de existência, não ultrapassou muito de uma dezena o número de notáveis personalidades que foram agraciadas com o título de doutor



Educação Brasileira

Vai "Cortando o Longo Mar com Larga Vela"



Disse o novo doutor da Universidade Federal de Pernambuco:

Bem sei da parcimônia com que concedeis esta honraria que tanto me enaltece. Seria demais expressar o meu desvanecimento? Cuido que não, desde não venha mesclado daquela vaidade tola, que Elliot fulminou comparando-a com a ilusão do galo, que atribui ao nascimento diário do Sol o desejo do astro de ouvi-lo cantar...

A inteligência brasileira, desde os tempos recuados da formação da nacionalidade, tem tido no Recife uma das maiores, senão a maior de todas as suas fontes de enriquecimento, de sorte que ser elevado à condição do doutor *honoris causa* desta Universidade é como receber o prêmio da consagração, que no meu caso atribuo generosamente destinado mais em solidariedade ao irmão do Norte, que ao homem no seu todo, e mais em apreço ao esforço e à pertinácia, que, trabalhados com o zelo do artesão, podem milagrosamente ombrear com o talento dos vossos doutores.

Sinto que este prêmio não me foi outorgado senão como reconhecimento desse duro, penoso e afanoso trabalho desse artesanato que pode fazer esquecer a um homem a sua pequenez e fazer olvidar a seus julgadores as limitações do homenageado, para num instante, verdadeiramente mágico, recompensar-lhe todas as fadigas.

Corre em tradição (e Albert Camus a divulgou em discurso célebre) que um sábio oriental pedía, todos os dias, em suas preces, que as divindades lhe poupassem viver em uma época interessante, dado que nesta os homens sofrem geralmente mais que nos períodos comuns, consequentemente tranquilos, da vida humana. "Como não somos sábios — afirmou Camus — a divindade não nos poupou e nós vivemos uma época interessante. Se se falamos, criticamos-nos; atacamos-nos. Se modestos, não se falará senão de nosso silêncio, para condená-lo".

Acho que vivemos sob o impacto dialético de uma época das mais interessantes, no que tange à educação, aos seus rumos e à sua natureza mesma. De mim, não roguei aos deuses para vivê-la, mas se me fosse dada a possibilidade da escolha, entre as alternativas, certamente a preferiria, a ter de ser contemporâneo das eras de manhã e opacidade silenciosa, que parecem marcar os hiatos entre as febres da criação, uma espécie de pacherenta pausa em que a humanidade descansa dos esforços geradores das novas idéias.

Houve quem dissesse, em relação à 1ª Grande Guerra, que a sua geração, ao contrário de todas as demais, empenhadas em reformar o mundo, dedicara-se, sangrando em sacrifícios, a impedir que se desfizesse o mundo. Há quem o diga, hoje, após a 2ª Grande Guerra, que a humanidade vive sob o terror pânico da autodestruição, porque a ciência foi capaz de libertar a energia suficiente para destruir a Terra, mas foi incapaz de promover os meios éticos suscetíveis de impedir essa destruição. Isto nada obstante, a nossa geração passará pela face da terra como uma das mais caracterizadamente reformistas, responsáveis pela aceleração jamais vista com que transforma e recria a tecnologia, o que arrasta à constante revolução nas relações dos homens, quer entre si, quer com referência ao meio ambiente. Há, em marcha acelerada, uma irrevogável mutação do conhecimento e uma dramática reformulação das aspirações humanas, que já deixaram praticamente obsoletas as velhas querelas dos humanismos em conflito.

Estamos participando, pois, da era da redefinição dos objetivos da própria humanidade. O Sumo Pontífice Paulo VI rebatizou o verbo desenvolvimento, dando-lhe a significação maior de "o novo nome da paz". E todos nós, educadores ou administradores da educação, sabemos que ela é, a um só tempo, o meio e o próprio fim de desenvolvimento, o que vale dizer que não haverá desenvolvimento global e integrado exceto através da

educação, tomada no seu sentido mais amplo, de reformadora do conhecimento.

Resulta, daí, a preeminência do papel temporâneo da Universidade, não mais apenas a do banco de dados, como se poderia tentar definir em linguagem presente o seu papel no passado; não só o estoque sempre atualizado de conhecimento adquirido, e nem somente o lugar de produção do conhecimento, mas o meio em que se deve produzir o conhecimento numa velocidade sem precedente na história e para uma proporção igualmente sem precedente das populações, para as quais a democratização de ensino é um imperativo de dupla natureza: ético e político. Como ensina Clark Kerr:

"esta realidade está dando nova forma à própria natureza e à qualidade da universidade. Velhos conceitos das relações entre faculdade e estudante, da pesquisa e da administração universitária estão mudando a uma proporção sem paralelo. E isto a um tempo em que parece que toda uma geração marcha para os umbrais da universidade e demanda admissão. Para os conservadores por natureza esse barulho feito pelas novas gerações aterroriza, como se fosse o rugido de uma turba. Para os políticos é um sinal a ser obedecido, mas para o administrador é uma advertência de que vivemos novos tempos e que as decisões que tomarmos agora produzirão resultados inusitadamente vigorosos, quer para o bem como para o mal".

É sobre essas decisões que vos quero falar, nesta cerimônia em que a pompa é como a moldura imprescindível à reflexão profunda e séria a que este ato convida.

Ouve-se pregar a própria morte da universidade. Não só dela, mas da escola, qualquer que ela seja, sob a alegação de que constitui uma violência sobre o homem. Não se diga que se trata de mero aventureirismo. Não. Edgar Faure, encarregado de constituir o relatório básico sobre o qual se debruçaram as representações de 122 nações filiadas à UNESCO, em outubro do ano passado, em Paris, registrou o fato, para salientar que os proponentes da desescolarização, como forma de denunciar um sistema educacional esclerosado, "são apresentados como progressistas e até revolucionários, mas se pusessem em prática, em qualquer escala, sua recomendação, seus efeitos seriam seguramente reacionários e comprometeriam a luta empreendida para proporcionar acesso a centenas de milhões de criaturas humanas a essa espécie de educação que envolve sistemática assimilação do conhecimento".

Se, entretanto, Ivan Illich e seus seguidores chegam a preocupar até mesmo os que, como Edgar Faure, jactam-se de seu progressismo, de sua abertura intelectual, é porque — devemos admitir de plano — há uma crise universal da educação, que abrange desde as suas finalidades até a sua metodologia.

Dal requerer-se de nós a coragem de, reconhecendo válidas muitas das críticas a um sistema que se torna obsoleto com extrema rapidez, propor a sua complexa reavaliação e reforma. Esta a primeira grande decisão que de nós se requer: a coragem de mudar para melhor.

Desde logo, acrescenta-se que nenhuma mudança deve ser empreendida sem a sua subordinação à preparação do homem para o exercício da democracia, única forma de resguardar o respeito à dignidade humana e de impedir que a humanidade se transforme em escrava da tecnologia.

Esta é uma definição de ordem filosófica de natureza imperativa. Não importa que seja julgada óbvia demais para ser enfatizada. Afinal a percução verbal é uma forma de persuasão e precisamos estar persuadidos, como dizia Churchill de que "a democracia representativa é, de fato, um regime cheio de falhas, mas desgraçadamente o gênio humano

ainda não foi capaz de imaginar um melhor"...

Quanto às mudanças, às transformações revolucionárias no sentido sociológico do termo, isto é, radicais e em curto prazo, é sabido que a inércia, como força da mecânica social, lhe é adversa.

A maioria das pessoas tende a minimizar os efeitos da resistência às mudanças, quando estas se evidenciam lógicas e razoáveis. Aí está um equívoco importante, o mesmo que fez James Bryant Conant dizer a um interlocutor:

— "Você pensa que tudo o que se tem a fazer é enunciar um princípio razoável, que o povo deve ouvir, perceber a razão e pôr-se a favor dele imediatamente. É precisamente esta convicção que faz você tão desagradável".

A história da evolução da universidade é bem uma prova disso, conquanto se tenha sobre ela dois preconceitos ambos injustificados. Um, pinta a universidade como uma instituição radical, transformadora à outrance, sempre na vanguarda de todos os movimentos de subversão dos valores tradicionais. O outro descreve-a como instituição imobilista (Flexner a ela se referiu como instituição freqüentemente olhada como cidadela da reação, que tende, por motivos óbvios, a ficar na retaguarda da vida). Em verdade, a História tem provado que a universidade nem é o polo dos radicalismos negativistas, nem o claustro hermético às influências externas. Um fato contemporâneo é, contudo, de salientar-se: raramente como nos dias hodiernos ela tem respondido com tanta presteza aos desejos e às aspirações dos grupos externos, a que tem sido historicamente sensível. Assim foi com Napoleão Bonaparte, em França, com os Ministros de Educação na Alemanha, com os Comitês de Doação da Grã-Bretanha, com o Partido Comunista na União Soviética, com as Fundações, nos Estados Unidos, e com a Restauração Meiji, no Japão. De fora para dentro é que vêm as grandes forças reformadoras da universidade, no seu desdobramento histórico.

Concordo com a tese de que, em geral, as universidades são instituições tendentes ao conservadorismo, mas que sofrem permanente atuação modificadora do meio ambiente, dado que, como vetor de educação, elas se inserem, sempre, num contexto complexo: cultural, econômico, social e político. Não se pode conceber um modelo de universidade brasileira sem pensar devidamente em cada um desses fatores. E, como bem expressa Alain Touraine, "não existe universidade se a criação de uma cultura nova e o debate sobre sua utilização não estiverem no centro de sua atuação".

Eis aí uma das razões do meu desvanecimento ao alinhar-me, sem o brilho dos demais, entre os doutores desta universidade. Conquanto menor de 30 anos, ela, de fato, representa as raízes culturais a que me referi no início desta oração de agradecimento. Nela estão entranhadas as manifestações do pensamento do Recife libertário de 1817, do Recife da escola de Tobias Barreto, do Recife mola propulsora da literatura regionalista, da temática da seca (que não é mais que um ângulo da problemática do nordestino), do Recife da Confederação do Equador, do Recife emoldurado, à distância, pelos Montes Guararapes, "onde se escreveu o endereço do Brasil", segundo a frase indiscutivelmente lapidada de Gilberto Freyre.

É este caráter nacionalista — não o estreito, que despreza totalmente as conquistas da comunidade internacional — mas o que modela a Pátria segundo as suas melhores aspirações, que encontro nesta jovem universidade em que, paradoxalmente, se pode sentir a densa atmosfera de sua tradição. Se é possível identificar o embrião da universidade, na Grécia, pela filosofia, se no Jardim de Academos se pode, com Platão, localizar as suas origens mais remotas, permite que vos expresse o meu orgulho, a esta universidade de tantos notáveis mestres e relativamente tão

poucos doutores *honoris causa*, o meu nobre sentimento de orgulho — repito — ao encontrar-me nesta casa, onde se podem notar, vivas e vividas, as raízes e as marcas dos primeiros humanistas brasileiros.

É comum ouvir-se falar nos desafios contemporâneos, a que está submetido o homem. Deles, possivelmente o mais decisivo e paralelamente o mais fascinante me parece ser o da educação. Através dela — já se prova hoje — aumenta-se mais rapidamente o PNB de um país; por meio dela, valoriza-se o homem e chega-se à melhor participação de todos na distribuição mais equitativa da renda nacional; com ela, chega-se o mais próximo possível a uma milenarmente sonhada fraternidade universal, porque ela abre as mentes e predispõe o homem a conter as suas paixões.

Estamos no limiar de uma era completamente nova, eu ousaria até dizer totalmente revolucionária em termos de sistemas educativos. Os formais, centrados na escola, já não satisfazem a verdadeira corrida das populações a busca do saber que valoriza. Ouvimos o rumor dos que nos batem à porta e sentimos a frustração terrível dos que a ela não transpõem.

Uma gama de meios, que engloba o rádio, a televisão, os satélites de comunicação, os áudio-visuais mais sofisticados está à disposição dos que tiverem a centelha de gênio para a tomada de consciência que conduz a incorporação desses meios à pedagogia e sua consequente oferta às massas, sob pena do rotundo fracasso em curto prazo.

Estamos no preciso momento em que a tradição deve, não ceder o passo ao talento renovador, mas acolhê-lo, corrigir-lhe os impetuosos perturbadores e oferecer ao homem a educação que, ao mesmo tempo, dele faça o senhor da técnica e o instrumento crítico do mundo que queremos melhor.

Foi disso que vos vim falar. Desta tribuna — a que só se assoma uma vez na vida, para tão alta distinção — permiti que vos convoque para a síntese entre a tradição e a revolução, à busca incessante de um modelo educacional e cultural, não só genuinamente brasileiro, mas suscetível de resistir aos impactos violentos da transformação extremamente rápida com que o homem se engaja na produção de novos conhecimentos.

Aqui, neste Recife, posso ver as raízes pivotantes da tradição, que mergulhavam no ventre mesmo da Pátria, quando ela ainda nem se dava conta dessa condição, na antemãhã de sua afirmação soberana.

Aqui vejo a marca perene da inteligência, que vem, de Joaquim Nabuco a Gilberto Freyre, sem quebra de fulguração, a construir o "pernambucanismo", que tem o dom de absorver, por aculturação irresistível, desde as cintilantes figuras de um Clóvis Bevilacqua, de um Tobias Barreto e de um Farias Brito, até os espíritos brilhantemente renovadores de José Américo de Almeida e José Lins do Rego, na literatura, de Newton Sucupira e Aderbal Jurema, na filosofia da educação, todos com a chancela do Recife.

No chão talado deste saliente geográfico que se adentra no Atlântico Sul, como a indicar sua destinação a um tempo continental e marítima, nesta universidade de tantas glórias, na qualidade, já agora, de um dos seus doutores honorários venho buscar inspiração, venho à procura das forças que impelem e da pertinácia que consolida nossos propósitos de realizar o objetivo fundamental da educação, que é a integração física, intelectual, afetiva e ética do homem, para que ele se realize na plenitude de suas dimensões.

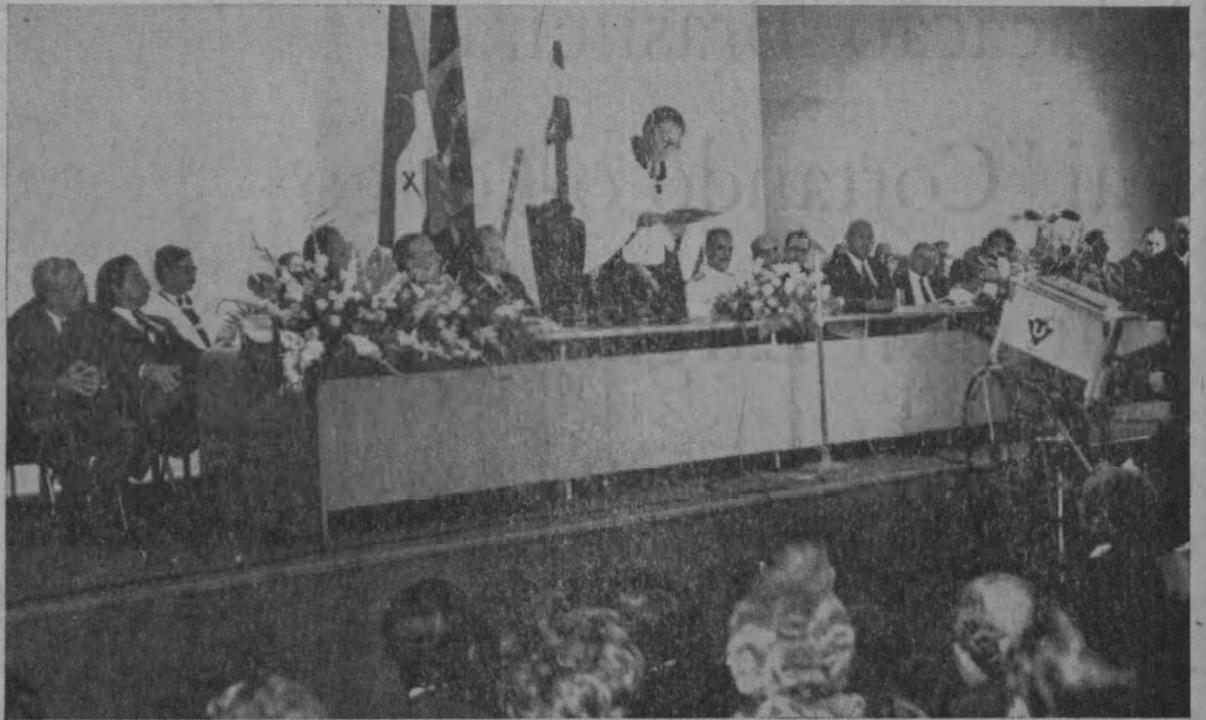
Difícil, mas empolgante missão a nossa, senhores doutores, senhores professores!

Mercê de Deus, não vamos iniciá-la agora. Já estamos em marcha. Já forjamos os instrumentos decisivos para a construção desse novo edifício da educação.

Mal começamos, mas não nos faltam a grandeza na perspectivas e a coragem na determinação, porque, à semelhança do verso formoso e inorredouro de Camões, já estamos:

"Cortando o longo mar.
Com larga vela".

UFPe. VIVEU MOMENTO HISTÓRICO AO CONCEDER TÍTULO



Pronunciamento do Reitor

Pronunciamento do Reitor Marcionilo de Barros Lins:

Ao encerrar esta cerimônia, temos a sensação veemente de que a Universidade Federal de Pernambuco acaba de viver um momento histórico de inestimável transcendência. Todos nós, aqui presentes, tivemos o privilégio de testemunhar uma homenagem que se fazia imperiosa, face ao passado pernambucano. Isto porque, Senhores, quando nesta terra foi inaugurado o primeiro instituto de ensino jurídico do Brasil, ao correr do ano de 1827, nosso destino de pioneiros na área da Educação estava assinalado. Tínhamos a responsabilidade de manter a honrosa posição e de sempre lançar a Universidade Federal, que hoje acolhe em sua estrutura o antigo Curso Jurídico de Olinda, na primeira linha do pioneirismo. Neste sentido, o dou-

toramento que acabamos de outorgar ao ilustre Ministro Jarbas Passarinho inscreve-se na trajetória, porque de todos os reformadores do ensino no Brasil nenhum foi mais realista, nenhum foi mais arrojado, nenhum atingiu tão profundamente as bases como o Doutor "Honoris Causa" que nosso egrégio Conselho Universitário acolheu.

Não me cabe traçar-lhe o perfil encomiástico, de Universidade Federal de Pernambuco, proferida pelo eminente Prof. Dr. Murilo Humberto de Barros Guimarães. Devo apenas afirmar, da maneira mais nítida, que aquela saudação não poderia ter sido mais feliz. Despontaram ali todas as grandes qualidades de patriota e líder que brilham na personalidade do Doutor Jarbas Passarinho. Surgiram, na plenitude, as linhas primordiais de sua notável atuação na vida pública brasileira e nem

sequer faltou às palavras do orador aquela elegância literária, que tão bem se casa à fidalguia pessoal de quem descende de antigas gerações de escritores e professores de elevado renome.

Agradecendo ao Prof. Murilo de Barros Guimarães pela excelência do seu discurso, congratulo-me também com o Prof. Newton Lins Buarque Sucupira pela peça magistral de ensaística e oratória com que nos honrou nesta cerimônia. Não sabemos de outro Mestre que pudesse, com tanta autoridade, estabelecer os parâmetros da profunda renovação que se processa no ensino brasileiro.

A felicidade de ouvirmos páginas tão lapidadas de saber e arte, juntou-se-nos a de ouvir o novel Doutor da Universidade Federal de Pernambuco, também ele mágico em suas expressões, como escritor consagrado que é, na área

das Belas Letras. Se ouíssemos pôr algum reparo em suas palavras, diríamos que foram generosas em excesso para com o Reitor da Universidade. Aceitamo-las agradecidos, porém, como justa homenagem a todos os artífices desta magna instituição, que desde os tempos do Reitor Amazonas se vêm dedicando, com todo o empenho, à causa da educação, que é a própria razão de ser da nossa vida profissional.

Aqui estamos, Senhor Ministro e Doutor, ao lado do Excelentíssimo Senhor Presidente Emilio Garrastazu Médici, como aqui estamos ao lado de Vossa Excelência, conscientes de participarmos da maior luta jamais travada no Brasil; a luta pelo desenvolvimento do homem através das artes e das ciências. Nossa contribuição mais que centenária recebe novo influxo de entusiasmo, a cada vitória do Mobral, o mais

ímpetuoso e bem sucedido de quantos movimentos de alfabetização se realizam no mundo contemporâneo. Sentimo-nos orgulhosos do povo brasileiro e de seus líderes ao vermos a Organização das Nações Unidas, por intermédio da UNESCO, reconhecer tal evidência, apontando o governo da Revolução de 1964 como paradigma, no campo da alfabetização, ao mundo inteiro. Vivemos juntos a experiência da reforma universitária em plena implantação, criando com o trabalho cotidiano a luminosidade dos caminhos futuros do Brasil.

Fazendo Vossa Excelência Doutor Honoris Causa, estamos associando ainda mais intimamente a Universidade Federal de Pernambuco a todo esse dinamismo, que se processa numa atividade quase febril, de país que encontrou, afinal, sua orientação definitiva. V. Excia. agora é dos nossos mais do que já era. As grandes vitórias da gestão ministerial de Vossa Excelência passam a ser mais nossas do que dantes e quando, no futuro, o historiador destes tempos se referir à educação, poderá dizer, para nosso orgulho, que a Universidade Federal de Pernambuco soube reconhecer e de algum modo re-

tribuir, com gratidão, a ação verdadeiramente renovadora que a presença de Vossa Excelência impôs a um Ministério que, sendo da Educação e da Cultura, passou também a ser o da defesa do homem, o da formação dos caracteres, o do desenvolvimento de ciências, tecnologia e artes, o avalista da verdadeira grandeza do Brasil.

A Universidade Federal de Pernambuco, por sua Reitorado e Colegiados, Professores, estudantes e funcionários acaba de cumprir uma obrigação feliz. Pernambuco e o Nordeste aqui estão, prestigiando um ato solene que nossa consciência não permitia fosse retardado. Temos as presenças ilustres do Senhor Governador do Estado, das autoridades civis e militares federais, estaduais e municipais, dos reitores, vice-reitores, pró-reitores, da população universitária, no que possui de mais representativo. A todos agradeço as presenças, que tanto penhoram esta Universidade. A todos oferecemos a reafirmação solene de que não faltaremos jamais ao Governo e ao povo brasileiro, como respeito ao passado de Pernambuco e firme confiança nos destinos nacionais.



Momento em que o Reitor impunha o capelo ao novo doutor.

Ato da Reitoria que Outorgou o Título

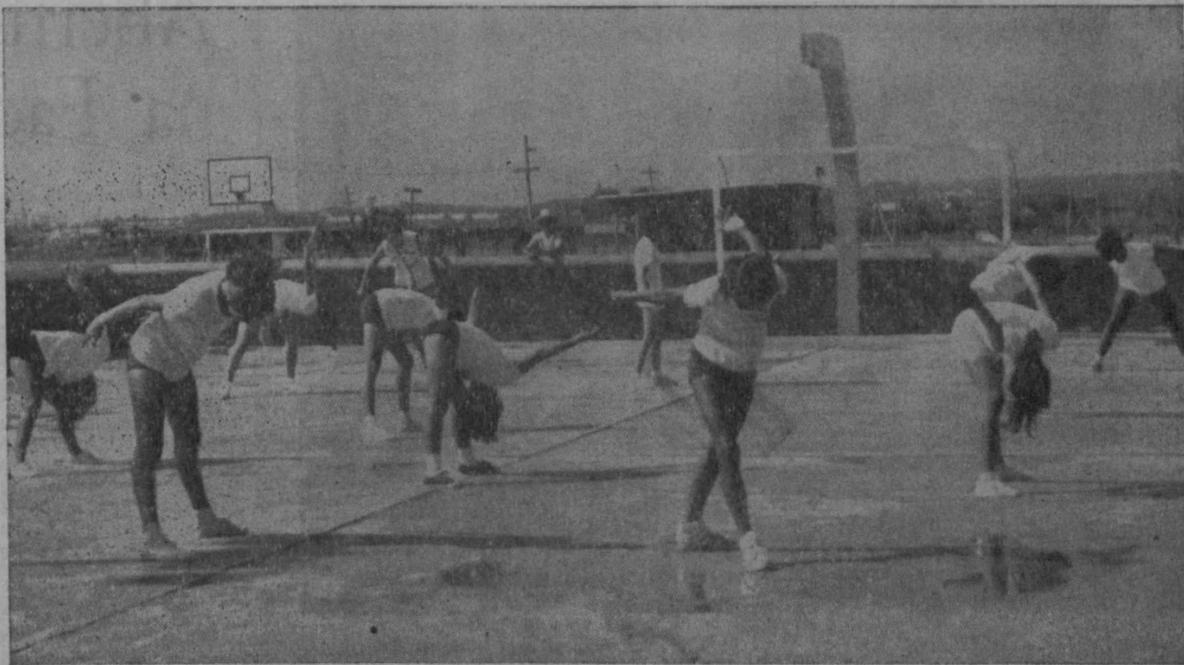
EMENTA: — Concede o grau de Doutor "Honoris Causa" ao Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho.

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Dr. Marcionilo de Barros Lins, em cumprimento de uma decisão do Conselho Universitário, em sua sessão de 17 de maio de 1971, nos termos do Artigo 94, § 2º do Estatuto da U.F.Pe., e por proposta do Diretório Central dos Estudantes, desta Universidade, resolve conceder ao Exmº Sr. Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho o título de Doutor "Honoris Causa" da Universidade Federal de Pernambuco.

Recife, 09 de março de 1973.

Marcionilo de Barros Lins — Reitor

Iniciadas Aulas do Curso de Educação Física



Cadência nos movimentos da Educação Física

No auditório da Escola de Engenharia, foi realizada a sessão em que o Professor Humberto Soares, representando o secretário da Educação e Cultura, professor Manuel Costa Cavalcanti, proferiu a aula inaugural do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica Esportiva, recém-criado pela Universidade Federal de Pernambuco. Os trabalhos foram presididos pelo Reitor Marcionilo de Barros Lins.

Durante a aula, o Prof. Humberto enfatizou a importância desse novo Curso da U.F.Pe., tendo feito referência a posições tomadas pelo ex-Presidente John Kennedy, dos Estados Unidos, relativas às atividades de criação e sensibilidade do espírito humano, mesmo em países em que o desenvolvimento tecnológico vem atingindo estágios altamente sofisticados. Elogiou a iniciativa da U.F.Pe., de implantar esse Curso, pioneiro em todo o Nordeste no contexto universitário.

PRÓ-REITOR

Seguiu-se o pronunciamento do Pró-Reitor Comunitário, Professor Armando Ribeiro Samico, que, além de agradecer as palavras eloquentes e expressivas do representante do Secretário da Educação do Estado, fez uma análise do problema da educação física, em termos estadual, regional e nacional. Apre-

sentou elementos estatísticos ilustrando a sua explanação, perante as autoridades e os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica Esportiva.

Para a criação desse Curso foi instituído um Grupo de Trabalho, no âmbito da Pró-Reitoria Comunitária. O Prof. Samico falou sobre os motivos da iniciativa, lembrando a responsabilidade da Universidade, no ensino, com a cultura e com a comunidade. O suporte das aulas é o Centro Esportivo Universitário, que já tem concluídas uma pista olímpica, de atletismo, 2 campos de futebol, 8 quadras polivalentes, 1 quadra de hóquei, 2 vestiárias. Em fase de construção 1 piscina olímpica, 2 vestiárias, 1 quadra coberta, 2 áreas cobertas para recreação, desportos de lutas e ginástica feminina e olímpica.

O corpo docente do Curso é composto de Professores dos Institutos de Filosofia e Ciências Humanas, Biociências, Faculdade de Educação, além de especialistas de Educação Física, do Recife, de outros Estados e do exterior. O currículo é dos mais atualizados. Além das matérias específicas, inclui aulas de matérias de cultura geral e pedagógicas.

O Professor Armando Samico fez uma apreciação em torno do panorama da educação física e desportos em termos de curso de graduação, no Brasil, referindo-se aos setores militar e civil, atribuindo à Marinha o pioneirismo implantando o 1º curso em 1925, enquanto que, na área civil, foi o Estado de São

Paulo que criou dito Curso, em 1939. Estados onde existem Cursos de Educação Física: São Paulo, Rio, R. G. do Sul, Pernambuco, M. Gerais, E. Santos e Goiás.

CULTURA

Disse o Pró-Reitor Comunitário, que "o desporto, segundo concepção de Pires Gonçalves, não é apenas uma diversão nos momentos de lazer, nem tampouco um processo de atingir a melhoria física — é, antes de tudo, um meio de cultura".

Educação Física, desporto, recreação e psico-higiene. Valor profilático da atividade motora para o homem. Eis as vantagens que oferece o novo Curso da U.F.Pe., na opinião do Pró-Reitor. Outros conceitos foram expostos, citando, inclusive, Ariano Suassuna.

Finalizando, o Prof. Samico saudou os alunos que integram a primeira turma do Curso, dizendo-lhes das intenções da Universidade através da sua Pró-Reitoria, ao implantar mais um Curso, disponibilidades de atendimento e o futuro da Educação Física no Brasil.

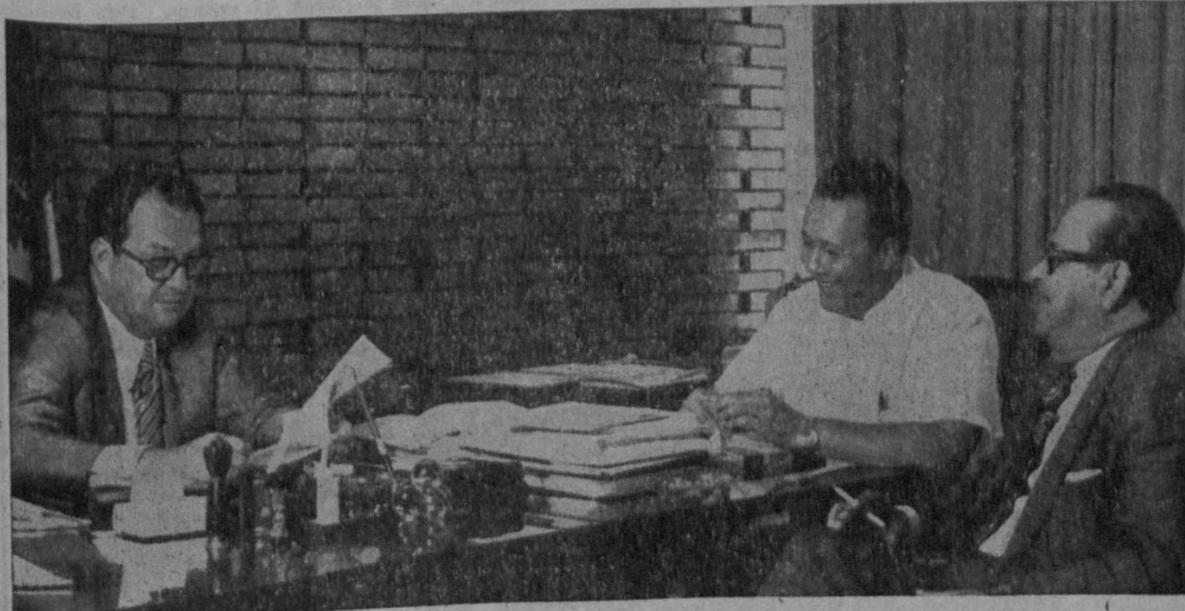
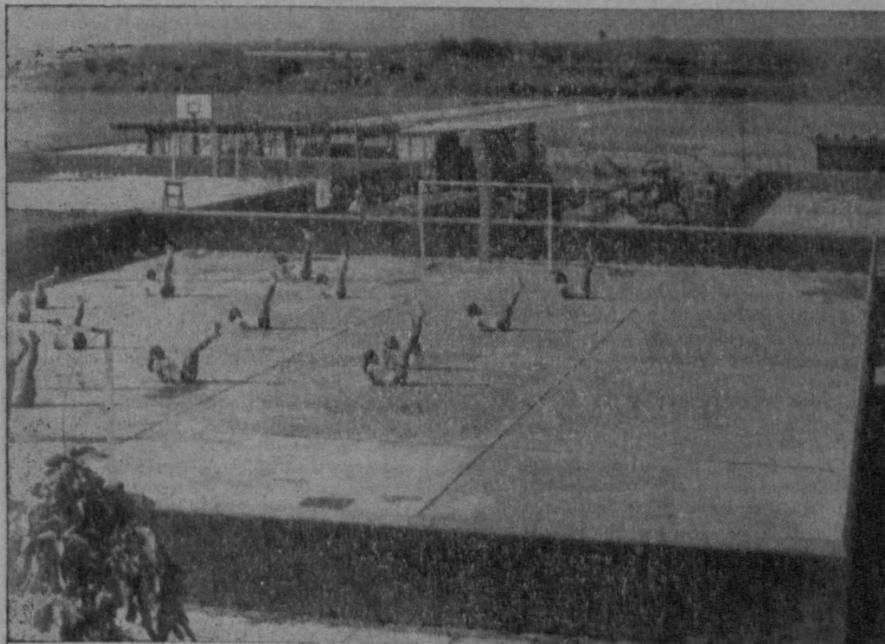
Ao encerrar a sessão, o Reitor Marcionilo Lins parabenizou os novos alunos, dizendo-lhes das vantagens de serem integrantes da primeira turma do Curso de Licenciatura de Educação Física e T. Desportiva.

Ministro Libera Verba Para Centro

O Ministro Jarbas Passarinho autorizou o Departamento de Educação Física e Desportos do MEC a liberar a verba de um milhão e 600 mil cruzeiros, destinados à construção do Centro Esportivo Universitário da UFPe.. A medida representa o cumprimento da promessa feita pelo titular da Educação e Cultura, quando da sua recente viagem ao Recife.

Essa verba será aplicada na construção da 2a. etapa do Centro, de acordo com o planejamento feito pela equipe de técnicos da Asseplan. Conforme explicou o arquiteto Maurício Castro, da Asseplan, serão concluídas, ainda este ano, as seguintes obras:

Piscina olímpica de 25x50; vestiárias para ambos os sexos; gabinete médico; pequena cantina; pequena arquibancada para instrução; sendo essa a primeira etapa do parque aquático. E como segunda etapa: pequenas arquibancadas para as quadras polivalentes e na pista de atletismo do campo de futebol; uma sala para o curso de Educação Física; cobertura de uma quadra polivalente e mais uma área destinada a lutas e ginásticas de solo. A área total coberta será de 3.000 m². O paisagismo e instalações urbanas também farão parte do planejamento do Centro Esportivo da Universidade, incluindo instalação de rede d'água, esgoto, drenagem, estacionamento, calçadas, passelos e bancos de jardim.



Diálogo do Professor Marcionilo Lins com o presidente da FPF e o doutor Laudenor Pereira

UFPe. Fará Exame "Antidoping" nos Campeonatos de Futebol

Os exames "antidoping" nos jogadores que participam dos campeonatos estadual e nacional, em Pernambuco, vão ser realizados pela Universidade Federal de Pernambuco, de acordo com recomendação nesse sentido do Ministro Jarbas Passarinho.

Sobre o assunto já houve entendimento entre o Reitor Marcionilo de Barros Lins e o presidente da Federação Pernambucana de Futebol, sr. Rubem Moreira, que compareceu à Reitoria em companhia do chefe do departamento médico daquela entidade, dr. Laudenor Pereira.

CAPACIDADE

Quando o Reitor recebeu um telegrama do MEC, indagando sobre se a Universidade estaria em condições de realizar o exame "antidoping", encaminhou ofício aos chefes de Departamentos dos Institutos especializados, indagando-lhes se esses setores estariam aparelhados para efetuar essa tarefa.

Ficou evidenciado que o Departamento de Bioquímica está em condições de fazer os exames tendo o Reitor relacionado os nomes dos especialistas daquele Departamento e entregue ao presidente da FPF, para entendimentos detalhados sobre o assunto.

Um convênio será firmado entre a FPF e a Universidade para o início desses exames, com o que será cumprida a lei que obriga o "antidoping", emanada do Conselho Nacional de Desportos.



Quando o Professor Lourival Vilanova proferia a oração de sapiência abrindo oficialmente o ano letivo da U.F.Pe.

Abertura do Ano Letivo na Faculdade de Direito

A solenidade de abertura oficial do ano letivo de 1973 teve lugar no salão nobre da Faculdade de Direito da U.F.Pe., no dia 1º de março próximo passado. Estavam presentes ao acontecimento, além do Vice-Reitor Rômulo Maciel, que presidiu os trabalhos, o Diretor daquela Faculdade Dr. Hilton Guedes Alcoforado, os Professores Giuseppe Reale, José Carneiro Leão, Alvaro Vieira de Melo, Nelson Saldanha, Nilo Pereira, Lucilo Varejão, Heraldo Souto Maior, e ainda estudantes e representantes de todas as unidades da Universidade Federal de Pernambuco.

Dando início à sessão de abertura oficial deste ano letivo, o Prof. Rômulo Maciel passou a palavra ao Prof. Lourival Vilanova, que proferiu a aula inaugural versando sobre o tema "O Desenvolvimento do Direito".

Com respeito a uma possibilidade de crise no Direito, disse o Prof. Lourival Vilanova que a crise do Direito não é senão a crise de um Direito. Não há um desenvolvimento desarticulado. O desenvolvimento tem que ser global. É vã e frívola a frase de que o Direito está em crise, pois não há possibilidade da existência do desenvolvimento senão através do Direito, que é estabilizador, canalizador do processo e um instrumento seletor em face às adversidades das coisas. O Direito dá o quantum de estabilidade ao processo, pois a Lei não se faz dia-a-dia.

A solenidade de abertura oficial do ano letivo chegou ao seu final com a leitura do

relatório sobre as atividades da Universidade no ano de 1972, feita pelo Vice-Reitor Rômulo Maciel.

EXPOSIÇÃO

Em comemoração aos cinquenta anos da morte de Rui Barbosa, a Faculdade de Direito está realizando uma exposição de alguns originais pertencentes ao acervo cultural daquela Escola, sobre Rui Barbosa e seu passado de estudante no Recife. Na mostra, há alguns objetos de uso pessoal, antes pertencentes a Rui, como, por exemplo, o chapéu, utilizado pelo mesmo durante a campanha civilista.

É sabido que Rui Barbosa passou três anos na Faculdade de Direito, transferindo-se, posteriormente, para a Faculdade de Direito de São Paulo. A lenda segundo a qual o grande jurista se transferiu para essa última Escola, por causa das notas atribuídas aos seus exercícios escolares e que não eram do seu agrado, não tem nenhum fundamento documental. Segundo o Prof. Hilton Guedes, esse fato teve suas origens a propósito de uma notícia divulgada pelo Diário de Pernambuco em 1830. Assegura Hilton Guedes a inexistência de qualquer documento comprobatório e que Rui sempre externou um grande carinho pela Faculdade de Direito de nossa Universidade.

Notícias da Televisão e Rádio Universitárias

EDUCADORES QUE VISITAM

Participantes do "I Encontro de Educadores para debate das novas formas de Comunicação Audiovisual" estiveram, no dia 22 de fevereiro, na TV Universitária. A visita fez parte do programa oficial do conclave, realizado em nossa cidade, de 19 a 23 de fevereiro, por iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco.

Percorreram-se todas as instalações das emissoras de Televisão e Rádio do sistema universitário pelo grupo visitante, que levou daqui a melhor e a mais estuástica impressão.

Integraram a comitiva de educadores, entre outros, o Prof. Humberto de Vasconcelos, chefe do gabinete do Secretário da Educação de Pernambuco, e o Prof. Samuel Pfromm, da Televisão Anchieta, de São Paulo.

EPB ATRAVÉS DA TV

O Prof. Marconilo de Barros Lins, Magnífico Reitor da U.F.Pe., compareceu à TV-Universitária, no dia 1º de março, para proferir, através da imagem do Canal 11, a aula inaugural do novo ciclo de "Estudos de Problemas Brasileiros".

Esta nova disciplina universitária, agora integrada aos currículos de nossas escolas superiores, mereceu a devida ênfase na palestra do Reitor, que destacou a necessidade do seu estudo e a importância de sua integração na vida universitária.

O Prof. Joel Pontes, coordenador de E. P.B. em nossa Universidade, esteve presente à transmissão que o Canal 11 realizou, como sempre, com pleno êxito, numa moderna linguagem de teleeducação.

SUCESSO DO CARNAVAL 73

Mais um espetacular triunfo conquistou a TV-Universitária, com a realização de suas transmissões carnavalescas, que se vêm tornando uma tradição em Pernambuco. A imagem do Canal 11 levou a todos os rincões do Estado uma visão das mais expressivas do que ocorria, em termos de carnaval e de turismo, na monumental passarela da Avenida Dantas Barreto, onde se promovia o desfile das agremiações, sob o incentivo da Prefeitura do Recife.

As transmissões externas do Carnaval 73 elevaram os índices da TV-Universitária, até mesmo nas pesquisas do IBOPE, causando sensação nos meios artísticos e

culturais de nossa terra. Foi uma demonstração patente do prestígio que o povo dispensa às suas tradições, como é o Carnaval, e aos órgãos que divulgam as suas coisas — no caso, o Canal 11.

Na ocasião, o prefeito Augusto Lucena e demais autoridades presentes exaltaram a presença e colaboração da TV-Universitária.

CIENTÍAS BÁSICAS NA TV

A TV-Universitária dá mais um passo na sua missão de complementarização do ensino, ao lançar o seu Curso de Reforço à Área de Ciências Básicas, através de um convênio com a SUDENE e SEEC.

O curso assessorará os alunos das escolas de nível médio, especificamente do 1º ano do 2º grau, nas matérias que exigem a mobilização de maiores recursos: Matemática, Química, Física e Biologia.

Moderno instrumental e todos os recursos técnicos de experimentação ao vivo serão usados nas aulas, dando ao estudante uma nova forma de ensino avançado e realista. Vale salientar que, em decorrência da experiência, será efetivada uma avaliação em que se confrontará o aproveitamento de classes que recebem a teleeducação com outras de ensino tradicional.

O lançamento oficial do Curso ocorreu no dia 9 de março, com as presenças do Prof. Armando Samico, Pró-Reitor para Assuntos Comunitários da U.F.Pe., e do Prof. Carlos Ferraz, do Departamento de Ensino Médio da SEEC.

O.E.A. ENVIA TÉCNICO

Jack Roden, consultor especial para assuntos técnicos da O.E.A., Organização dos Estados Americanos, encontra-se na TV-Universitária para uma permanência de alguns dias. O especialista em eletrônica veio dos Estados Unidos, por força do convênio existente entre a U.F.Pe. e a O.E.A., para que o Canal 11 cumpra as suas finalidades de Centro Multinacional de Televisão Educativa, o único no Brasil integrado ao sistema da O.E.A.

Os novos equipamentos — câmeras, quicnoscópio, suites — recebidos pela TV-Universitária, dos Estados Unidos, foram postos em funcionamento, para um melhor contato da equipe técnica do Canal 11, orientada pelo Sr. Roden.

Entrosamento Com Meios Científicos

Um país para promover o desenvolvimento da sua indústria deve manter estreito entrosamento com a pesquisa e os meios científicos, posto que desenvolvimento significa crescimento e diversificação da produção para satisfazer sempre melhor as exigências do consumo.

Estas são afirmações do Prof. Alvaro Vieira de Mello, Diretor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, que acaba de participar de um Seminário Industrial em Santiago do Chile, promovido pelo Departamento de Política Federal da Suíça, do qual participaram representantes da Colômbia, Equador, Costa Rica, Argentina, Chile e Brasil, sendo o Prof. Alvaro Vieira de Mello o único brasileiro que representou nosso país através do Instituto de Nutrição.

Tese Apresentada

O Prof. Alvaro Vieira de Mello apresentou a seguinte tese: "As relações entre Institutos Públicos ou semi-públicos de investigação científica aplicada e a Indústria", contou com a colaboração do Prof. Paul Spoorenberg, um dos técnicos sulcos do grupo que trabalha no Instituto de Nutrição.

A tese brasileira baseou-se no interrelacionamento que deve existir entre os institutos científicos e as indústrias. Para ilustrar o nosso desenvolvimento industrial basta dizer que, em 1960, no Nordeste do Brasil, apenas 2% da população trabalhava na indústria enquanto que, em 1970, temos mais de 12% da população ligada ao trabalho industrial.

Indústria e Institutos de Pesquisas

Quando há um projeto de investigação de um Instituto de Pesquisas e a Indústria, devem ser, de princípio, estabelecidos os pontos de contacto e os de divergência.

A Indústria precisa certificar-se se o Instituto de Pesquisa está capacitado a entender o seu problema prático e se está em condições de dar uma solução ao problema em foco. Ter certeza de que pode contar com o sigilo profissional concernente aos seus processos de fabricação e também a garantia de que, se o Instituto elabora um novo processo

a seu pedido, ela terá exclusividade deste processo.

O Prof. Alvaro Vieira de Mello frisou que a etapa que ora atravessa o INUFPE. é difícil, porque é a dos primeiros passos.

Eis o que afirmou: "As indústrias com que temos relações aprovam a nossa idéia e conflam nos nossos produtos e do que podemos fazer. No momento, as indústrias estão em compasso de espera, uma vez que o nosso laboratório de tecnologia ainda não está concluído.

A Importância do Intercâmbio

É necessário dizer da importância das relações dos institutos de pesquisas com as indústrias para a formação profissional do pessoal de nível superior, uma vez que o pessoal, que vai trabalhar num tipo de contrato entre Indústria e Universidade ou órgão público, tem a vantagem de aprimorar seus conhecimentos de tecnologia e também tem a possibilidade de ter contacto com a indústria, seus modos de trabalhar e suas experiências. Além do mais, existe a possibilidade de para o pesquisador e para a indústria que pode, assim, aproveitar um técnico especializado e apto para ajudar com eficiência o desenvolvimento da empresa". Por outro lado, afirmou o Prof. Alvaro Vieira de Mello, "se o Instituto vai aproveitar o contacto com a indústria, no sentido de esta ser um estimulante para ele, por sua parte a Indústria, através deste intercâmbio, poderá aproveitar cada novidade descoberta pela pesquisa fundamental e aplicada, indispensável para Indústria em expansão".

Tecnologia Alimentar

O Instituto de Nutrição da U.F.Pe. encontra-se ampliando suas instalações a fim de montar o seu laboratório de tecnologia alimentar a cargo de um grupo de pesquisadores fornecidos pelo convênio Universidade/governo da Suíça.

Por outro lado, o gabinete do Diretor passará ao térreo do prédio, com adaptações no prédio já existente. Essa resolução visa a uma melhor supervisão da dinâmica de trabalhos do Instituto de Nutrição, também em fase de renovação interna.

CONVÍVIO

Atualização e Desenvolvimento

O Curso de Atualização para Professores Universitários, promovido pelo Convívio — Sociedade Brasileira de Cultura, realizado em São Paulo, entre 31 de janeiro e 19 de fevereiro do ano corrente, empreendeu, debaixo do conceito chave de desenvolvimento, uma verdadeira integração das três áreas das ciências humanas: a Economia, a Política e a Filosofia.

O seu diretor, o Professor Adolpho Crippa, tomando o conceito de desenvolvimento não somente como categoria econômica e política, mas já como categoria filosófica, imprimiu ao Curso tal coerência e tal sistematização, que permitiu que todos os participantes conseguissem, sem sair de suas áreas específicas, entender os conceitos básicos das outras áreas e,

desse modo, possuírem todos uma visão integrada de toda a problemática do desenvolvimento, enquanto categoria central da atual realidade histórica e humana.

O Curso foi dividido entre problemas gerais e problemas especiais de cada campo de estudo. Através de aulas, seminários e debates os participantes tiveram a o-

portunidade de perder um pouco a estreita visão do especialista ao entrarem num confronto com ciências afins. E, dessa forma, o Professor de Filosofia pode entender o economista, o economista pode entender o político, e o curso teve, assim, atingidos os seus objetivos.

O Professor Adolpho Crippa, diretor da Revista Convívium é, como filósofo, um dos maiores estudiosos, no país, dos problemas do desenvolvimento, problemas que ele trata em artigos esparsos pela imprensa e em suas obras, entre as quais se destaca "Humanismo e Desen-

volvimento". E, sob a sua influência, a tônica predominante no Curso dado pelo Convívio foi, dentro da sistematização adotada, a preocupação com o humanismo: de mostrar que esse desenvolvimento, para ser completo e não mutilado ou falso, terá que ser informado nas próprias bases por uma concepção do humano compatível com as metas que, através dele, se pretende atingir.

O Convívio, por isso, em vez de tornar-se numa força anti-desenvolvimentista e retrógrada, tem a honestidade e a coragem de reconhecer

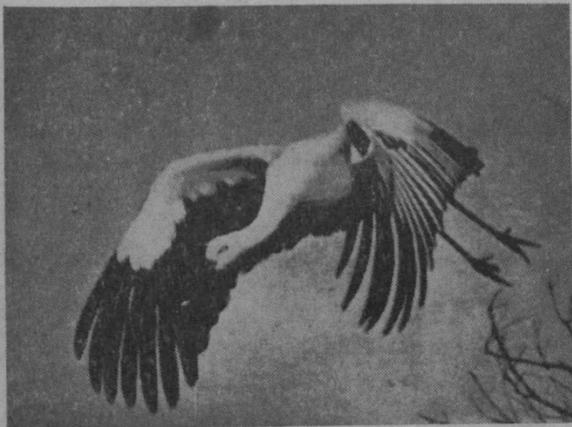
que esse desenvolvimento é necessário, mas que deve ser controlado pelo próprio homem em vez de ser dirigido unicamente pelas forças cegas da técnica.

Um dos aspectos que não deve ser esquecido no Curso, foi o caráter, em vez de contestatório, dialógico que o presidiu. As perguntas eram exatamente feitas para ser respondidas e as respostas eram resultados normais das perguntas levantadas. Em lugar de contestar-se, discordava-se e todos aprenderam que as discordâncias teriam de fazer mesmo parte de todo verdadeiro convívio.

Consulado

NOTÍCIAS DO JAPÃO

Proteção aos Pássaros Silvestres



Uma cegonha japonesa na cidade de Toyooka.

O Japão tem sido sempre um paraíso para os pássaros silvestres devido às suas condições geográficas e climáticas favoráveis. Atualmente, destacam-se 424 espécies relacionadas, tais como pássaros carpinteiros, calandrias, ferreiros-cantadores, várias espécies de faisões, entre muitos outros.

Os pássaros migratórios provêm de diversos países. Da Sibéria chegam cisnes salvadores, gansos, grulhas de capuchão, tordos, entre outros. Papamoscas, garças de penacho provêm das Filipinas e do Sudeste da Ásia. Os pombos vêm da China, assim como as grulhas de capuchão. Os albatrozes vêm do Havaí e outras ilhas da Polinésia.

Atualmente, a Lei para a Proteção de Propriedades Culturais protege 31 espécies de pássaros que vivem no Japão. Há 34 localidades que oferecem asilo e alimento aos pássaros.

Está proibida a caça nos lugares onde é necessária a proteção da vida silvestre para evitar a sua extinção.

O Toki (ibis japonês com penacho), por exemplo, que habita na ilha Sado, chegou a um ponto tal que se considera que o total não deve ultrapassar a dez exemplares vivos. O Koonotori (cegonha japonesa) quase desapareceu e só se conservam 4 exemplares, atualmente protegidos em jaulas.

Há outras espécies que estão por extinguir-se, como o pássaro carpinteiro de Okinwa, cujo número se calcula em torno de 100, e as grulhas japonesas de Hokkaido, em 150.

O Kabuki, teatro tipicamente japonês, é apreciado também no exterior, haja vista o enorme sucesso de bilheteria em suas apresentações em Londres e em Munique. O Prof. Toshio Kawatake, da Faculdade de Literatura da Universidade de Waseda, assim se refere ao Kabuki em suas recentes apresentações:

O grupo de 64 membros do Kabuki era chefiado por Tadakatsu Suzuki, antigo embaixador na Itália. Incluía 26 atores, entre os quais Nakamura Utaemon e Nakamura Ganjiro, bem como músicos, maquinistas, um médico e eu na condição de conselheiro literário. O programa apresentado se constituía de duas peças: "Chushingura" e "Sumidagawa", drama dansado, com duração de três horas e 20 minutos. Entre os integrantes do grupo estava também Kiyomoto Shizudayu, declamador de balada, considerado "tesouro nacional humano" pelo Governo.

Sucesso do Kabuki no Exterior

O Prof. Kawatake afirmou que, embora o Kabuki já tenha se apresentado em Moscou, Berlim, Paris e em várias cidades americanas, havia uma certa ansiedade quanto à sua apresentação em Londres. Mas a beleza estilizada deste teatro atraiu particular atenção e a platéia cresceu dia a dia, devido aos calorosos pareceres da imprensa. Três pontos foram notados: a excelência do mecanismo especial da "hanamichi" (passarela de Palco), o estilo solene e ritual simbolizado pela cena do "harakiri" em "Chushingura" e a beleza do "onnagata" representado por Utaemon de quem disse um jornalista: "mesmo os menores movimentos do artista eram mágicos", elogiou sua feminilidade, considerando-a "equivalente à das maiores bailarinas do Ocidente".

Entre os dramas representados no exterior, esses dois foram os que alcançaram maiores aplausos certamente pela sua exótica beleza, sua estilização além de sua construção firme e dramática.

Quando virá o Kabuki ao Brasil?



Galvetas em vôo na cidade de Hachinohe.

Crutac sem Verba, mas dá Assistência a F. Noronha



Embora não tenham sido ainda liberadas as verbas para a execução da 2.ª fase do "Projeto Arquipelago", em Fernando de Noronha, a cargo do CRUTAC-Pe, a coordenação deste Órgão tem encaminhado universitários para realização de levantamentos e assistência médico-sanitária em benefício da população daquele Território.

Nesse sentido, a coordenação do Órgão de Interiorização da Universidade Federal de Pernambuco vem contando com o apoio do Governador de Fernando de Noronha, Coronel Ruperto, que não esconde seu interesse pelo trabalho atribuído ao CRUTAC-Pe.

Assim é que, dentro dessa perspectiva de oferecer os seus serviços em prol do desenvolvimento da comunidade, a coordenação do CRUTAC-Pe, mesmo sem receber as verbas pleiteadas para a 2.ª fase do Projeto Arquipelago, continua firme e encaminhando estagiários ao Arquipelago.

Câncer Cérvico-Uterino Atinge Mais a População Nordestina

A incidência do câncer cérvico-uterino nas populações das regiões Norte e Nordeste do nosso país é tamanha que o Recife — tomado como centro regional — ocupa, desgrazadamente, um dos primeiros lugares no mundo, mesmo comparado à Índia, desse tipo de câncer que vem atingindo as nordestinas.

Estas são palavras do Dr. Rosaldo Cavalcanti, diretor do Departamento de Ginecologia do Hospital das Clínicas (D. Pedro II) da Universidade Federal de Pernambuco.

Causas Principais

Apontamos como causas principais do

câncer do colo do útero ao total desconhecimento das mais rudimentares práticas higiênicas de nossas pacientes, vindas, em sua grande maioria, das classes pobres. Se pudessemos conseguir que a higiene das relações sexuais fosse posta em prática, estaríamos trabalhando, com êxito, na prevenção desse tipo de câncer. Também a precocidade do coito pode ser apontada como outra causa desse enorme incidência do câncer cérvico-uterino.

III Encontro Nacional sobre Controle do Câncer Ginecológico

Referindo-se a este encontro prestes

a realizar-se no Recife, afirmou o Dr. Rosaldo Cavalcanti: esta série de debates programada para o III Encontro Nacional sobre o câncer cérvico-uterino tem, a meu ver, a máxima importância. Não é ao acaso que se realiza aqui. Como citei no começo, o Recife é sede regional, uma vez que temos aqui um serviço de Controle do Câncer Cérvico-Uterino, coordenado pelo Dr. Bertholdo Kruse de Arruda.

Todos estamos interessados no controle do Câncer ginecológico, à frente o governo federal, através do Ministério da Saúde, e outros órgãos estatais.

FOLCLORE

ANGELA DELOUCHE

Tempo de Quaresma

O tempo da Quaresma está povoado de costumes populares com práticas e superstições muito arraigadas, importadas, no tempo colonial, da península ibérica. Já o folclore do norte da Europa, como, por exemplo, o ovo de Páscoa, não chegou ao povo e o pato assado, até agora, não se tornou prato popular.

A pretexto de abstinência, a culinária se esmera em pratos sem carne, com as bacalhoadas e peixadas de coco — a influência africana — o feijão também de coco e as consoadas transformadas pelo esmero da dona da casa em pequenos banquetes. A consoada é refeição tomada à noite, reunindo toda a família e amigos, hábito antigo vindo de costumes antiquíssimos ao deus Consus de conservar-se. Semear, assim o Cancioneiro da Vaticana refere-se à tradição da Consualla. Com a ininterrupta transformação do viver cotidiano das comunidades ao influxo de novas influências, seria interessante saber até que ponto esse costume quaresmal ainda se conserva por esses brasis a dentro.

O jejum e a abstinência conservam-se rigorosamente nas camadas populares. Em vão a igreja reduz e limita a abstinência ou o jejum a que o povo não obedece. Alimentar-se de carne e não "guardar" jejum cheira a heresia, para o povo.

O costume de pedir jejum muito em uso no interior de Pernambuco relaciona-se diretamente à ceia noturna ou consoada. Já que se estava jejuando é que se precisava de uma ceia muito mais farta e variada. Os ricos trocam bandejas de acepipes e o pobre sai do café com bolacha do ano inteiro para uma ceia melhor com as esmolas que pediu pela manhã. Minha mãe distribuía bacalhau e coco à turma de pedintes da Quaresma. Mas sempre brincava: — Você não está jejuando, como pede comida com essa conversa de "Cadê meu jejum" (pronúncia popular). Porque nessa época não são apenas os pedintes do ano inteiro que procuram o jejum, mas as pessoas mais pobres vão à casa de antigas patroas buscar o jejum, isto é, alguma coisa para ter uma refeição mais farta, à noite. É uma reminiscência da consoada.

Os ramos distribuídos no Domingo de Ramos, em lembrança da entrada triunfal de Nosso Senhor Jesus Cristo

antes da Páscoa, são guardados pelo povo para queimar em caso de tempestades. Esses ramos devem ser queimados e a cinza espalhada ao ar. Faz parte dos rituais relacionados à purificação com o uso supersticioso da cinza ao lado do sal.

O lava-pés litúrgico é muito louvado pelo povo, mas o ponto alto da semana Santa é a exposição da imagem do Senhor morto, após a procissão: é o beija-pés da imagem e nessa ocasião a troca de dinheiro na salva do Senhor Morto. Esse dinheiro, pequenas moedas de reduzido valor real, torna-se abençoado e é religiosamente guardado dentro dos santuários e não será jamais gasto em coisa alguma.

Antes da exposição da imagem houve a procissão do Senhor Morto. Muitas pessoas acompanham a procissão com os pés descalços. É promessa muito arraigada no seio das classes populares.

Paralelamente à parte litúrgica celebrada na igreja, estão os populares, nas pontas de rua, enforcando o Judas. São bonecos de palha ou de pano resgados e queimados no sábado de Aleluia. Tradição popularíssima na Península Ibérica, radicou-se em toda América Latina desde os primeiros séculos da colonização européia.

A malhação do Judas, a leitura do seu testamento são motivos para extravasamento popular, pela relação que fazem do motivo real com certas figuras bem conhecidas na comunidade.

A queima do boneco enforcado, que simboliza o Traidor é, indiretamente, a destruição do mal, o afastamento das forças contrárias tendo, portanto, o seu fundo supersticioso ligado a crenças antiquíssimas de rituais de fogo para afugentar os maus olhados, os medos coletivos. Também o fogo está intimamente ligado aos rituais agrários por simbolizar o sol, a força da vida.

Lentamente vão desaparecendo os costumes medievais trazidos e implantados pelos colonizadores; já tiveram o seu apogeu e hoje declinam sensivelmente. Vivemos uma época de transição?

1 e 2 — Dicionário do Folclore Brasileiro de Câmara Cascudo.

Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

O homem, sabendo ou não sabendo o móvel mais profundo de suas ansias religiosas ou metafísicas, sente-se compelido misteriosamente a buscar aquelas coisas mais distanciadas da esfera do imediato. E o que o move a tal busca senão a consciência de que a ele não interessa apenas viver, mas sentir-se sendo, experienciando e não só experimentando o seu ser e existindo precisamente para valorar a extensão daquelas coisas que, como a existência, não se esgotam apenas no fenômeno? Daí a busca filosófica e a busca religiosa, como tentativas de decifrar o enigma de sua própria condição que, entre outros aspectos, traz o problema de ele ser o único animal dotado de consciência.

A filosofia não lhe apresentará jamais o consolo das respostas definitivas. Porque o homem, movido por necessidades e exigências mais radicais do que o contentar-se com provas, não se apaziguaria, a não ser por mediocridade, com uma filosofia que não lhe levantasse mais problemas do que aqueles já existentes em sua cabeça... O mesmo homem que não quer sentir-se limitado às perspectivas de uma filosofia meramente positiva também observa que, apesar de serem as perguntas inesgotáveis, sua curiosidade não se acha des-

sendentada por isso. Ele, então, percebe que não lhe bastam apenas perguntas, nem muito menos respostas, pois umas e outras não lhe poderão dar a felicidade integral, ainda que impossível, que ele procura. Volta-se, dessa forma, para a religião, que lhe oferece um campo mais vasto que o da filosofia — a própria intimidade com o Absoluto — além de um significado para a existência que, dificilmente, ele poderia achar no questionar filosófico.

O homem sabe que a religião representa aquilo que busca, muitas vezes, sem compreender muito bem; uma espécie de fortaleza à sua infinita precariedade, que é a de se sentir dotado de uma consciência e, ao mesmo tempo, perceber que, apesar de todo o seu poderio, ela não lhe será suficiente para ultrapassar, ou sequer atenuar, as próprias limitações.

É essa precariedade dramática, reconhecida pela consciência humana, que nos mostra a exigência de uma religiosidade, pois somente através dela, dispensando-se ou não o possível auxílio da filosofia, o homem poderá encontrar, pelo menos, uma razão maior para continuar vivendo, mesmo sem a gravidade de um encontro real com Deus.



Primeira Estação

JOSÉ MARIO RODRIGUES

És o meu refúgio de salvação
Pudesse eu mentir
a quem me pedisse conselhos
porque os pássaros vêm e voltam
quando os ventos agrupam nômades no
deserto

És minha divina compreensão
— a minha única margem
e sabes que minhas intenções
não têm abismos

Os iguanos assistem parados
ao movimento das folhas
mas possuem magia
que transparecem de claridade nos sapos

És minha única amiga
meu repouso sem distâncias
e vens
justamente
quando as núvens estão tramando inverno.

A Dança das Flores

JOSÉ NILSON BARBOSA

Em espaço real, pequeno, as flores, personagens de dimensão ilimitada, realizavam a sua dança ritual e logo, de forma exuberante, atingiam um grande espetáculo, o qual se distanciava das manifestações do luxo de corte e das formas de diversões das classes cidadãs. Não existia nada de mórbido nem de romanesco. Apenas o belo, essencialmente puro e que oferecia como arte, no seu sentido mais profundo, uma exaltação de alegria muito além dessas imagens ditadas pela carne e pelo sangue.

Era um espetáculo vivo da sensibilidade. A harmonia, ali, encontrava-se de tal forma que transferia para o misterioso a sua presença e as múltiplas imagens que uma coreografia mística sugeria, nasciam de um cáldo rejuvenescimento de formas e posições, que se perdiam no ar como a chama despreendida de uma tocha.

Assim, dançavam as flores. A música, inaudível, mas de presença sentida, era entoada pelo vento e possuía modulações tão incríveis que qualquer construção musical rejeitaria, devido às disformes intensidades com que se apresentavam os sucessivos andamentos: ora violentamente fortes, agitando-as e conduzindo-as a evoluções super-elásticas concebidas, apenas, nos seres vaporosos, intáteis; ora leves e delicados, assumindo a expressão de graça que o aperfeiçoamento próprio concede.

Efeitos e mais efeitos no acelerado da dança e no colorido das simples indumentárias, aliados à expressiva música que conduzia, esteticamente, o poético assunto do bailado, desenvolvido plenamente no ar como os grandes espetáculos de fogos de artifício.

E nesta dança constante, que não leva ao enfado, mantendo-se superior à existência, a dança das flores justifica a eterna harmonia com o divino. Tanto é que David, à frente da Arca santa, quando esta foi processionalmente conduzida para o templo sagrado, não fez outra coisa senão dançar.

Harmonia do Som e da Cor em Aluísio Braga

(Carta de RONALDO CORREIA DE BRITO)

Quando os críticos tentam caracterizar uma época musical ou a música de um determinado compositor, costumam associá-la à pintura da época (ou de um determinado pintor), à poesia e à arquitetura. Assim, como exemplo, a música da Borgonha do século XV corresponde à pintura dos Van Eyck, Roger van der Weyden, Hugo van der Goes e Memling; a poesia de Eustache Deschamps e Villon e na arquitetura a decomposição do espírito gótico, o flamboyante. Estas associações atingiram um grau máximo na correspondência que se criou entre a música de Claude Debussy e os pintores impressionistas. Debussy foi comparado especialmente a Claude Monet e como prova máxima de correspondência sua maneira de compor foi chamada de impressionismo. Criou-se, portanto, este relacionamento entre música e pintura como necessidade para o entendimento de ambas.

Aluísio, se eu tivesse de sonorizar tua pintura, não o faria com corais gregorianos nem com um "De profundis" que lembra anjos negros esvoaçantes ou o interior de pesadas igrejas góticas. Vejo as virgens estáticas de Memling, ouço uma missa de Palestrina e me extasio diante de tanta beleza, mas nada disto é a realidade de tuas figuras ou a minha realidade, eu que cavalgo com o teu Cavaleiro Diabólico montado à garupa do seu cavalo a cuspir com ele o fogo que nos queima as almas.

A música dos teus quadros seria um último abalo de derradeiro pôr-de-sol, algo como um coração estalando, como estala a lenha se lhe queimam as entranhas. Seria o canto destas horas em que tudo cala, e vem vindo um silêncio de longe e depois o murmúrio que nasce música. Arrancaria para o teu azul-cobalto o sopro dos pifaros cujos sons se entrecruzam numa teia que vai aproximando os fios, aproximando até que fica um único som homofônico, enquanto o teu azul vai se condensando no próprio azul. E se existissem sinfonias à sensibilidade eu as associaria aos teus quadros.

Os críticos de música afirmam que a palavra não é capaz de traduzir a substância musical; será o mesmo para a pintura? Mas eu não consigo ver os teus quadros sem viajar palavras, sem balbuciar coisas como histórias de Tráncoso, pedaços de versos de cantadores, sem que as minhas águilas falem às tuas, sem que me arme da lança e parta com teus cavaleiros à conquista de glórias e defesa de donzelas. Todos os teus quadros me chegam como pedaços de tempo perdidos em alguns cochilo em sonhos apressados de salas à luz de candeiro.

Eu pretendia, inclusive falei a algumas pessoas, deter-me em tua pintura e arriscar uma crítica para a qual, no momento, me julgo incapaz. Se é possível um julgamento poético ou falar numa linguagem de sentido, foi o que tentei. Por enquanto, ficam a admiração e a estima.